

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER POLÍTICAS PÚBLICAS INCLUSIVAS PARA
PESSOA COM DISLEXIA E OUTROS TRANSTORNOS ESPECÍFICOS DE APRENDIZAGEM,
REALIZADA NO DIA 10 DE OUTUBRO DE 2017, ÀS 09H.

ATA N° 060

PRESIDENTE – DEPUTADO WAGNER RAMOS

O SR. PRESIDENTE (WAGNER RAMOS) – Bom dia, Mato Grosso, a todos que nos assistem por meio da *TV Assembleia*; a todos vocês presentes nesta importante Audiência Pública, requerida pelo Deputado Jajah Neves, com o objetivo de debater políticas públicas inclusivas para pessoas com dislexia e outros transtornos específicos de aprendizagem.

Quero convidar, e já está conosco, o Exmº Sr. Wilson Santos, Secretário de Estado das Cidades, obrigado pela presença. Convido também para fazer parte da mesa o Sr. Edinaldo Gomes de Sousa, Professor Edinho Gomes, Secretário Adjunto de Política Educacional da SEDUC; a Srª Gabrielle Coury de Andrade, Presidente da Associação Mato-grossense de Dislexia. (PALMAS)

Registro a presença das autoridades que gentilmente compareceram a essa Audiência Pública. Quero cumprimentar e agradecer a presença de Juci Ribeiro, Assessora Política...

Eu vou pedir ao pessoal que eu citar o nome para que levante a mão para eu poder identificar, pode ser?

Juci Ribeiro, Assessora Política, neste ato representando o Deputado Allan Kardec; agradecemos também a presença do Sr. Sebastião Ferreira de Souza, Coordenador da Educação Escolar Indígena da SEDUC – está ali no canto –; do Sr. Ezemar Mourão da Silva, Diretor do Centro de Formação e de Atualização dos Profissionais da Educação Básica - CEFAPRO; da Srª Maria Masarela, Psicopedagoga, que está aqui também conosco, uma salva de palmas; do Sr. Romildo Gonçalves da Silva, Gerente de Educação do Campo da SEDUC, muito obrigado pela presença; da Srª Maísa Chagas, Multiplicadora do Método das Boquinhas de Mato Grosso, muito obrigado pela presença; agradecemos também os professores do Centro de Apoio e Suporte à Inclusão da Educação Especial - CASIES, é isso? Cadê os professores? Levantem as mãos só para eu ver...

(PROFESSORES NA PLATEIA LEVANTAM AS MÃOS – PALMAS.)

O SR. PRESIDENTE (WAGNER RAMOS) – Isso! Obrigado pela presença!

Convidamos para fazer parte da mesa o Deputado Estadual Dr. Leonardo, que está aqui.

E agradecemos as presenças das servidoras da Secretaria Municipal de Educação de Cuiabá, muito obrigado também; e dos membros da Associação Mato-grossense de Dislexia. Cumprimento todos vocês com o meu muito obrigado!

Para dar início a esta importante Audiência Pública, nós concedemos a palavra, primeiramente, ao Deputado e Secretário das Cidades, Wilson Santos.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER POLÍTICAS PÚBLICAS INCLUSIVAS PARA
PESSOA COM DISLEXIA E OUTROS TRANSTORNOS ESPECÍFICOS DE APRENDIZAGEM,
REALIZADA NO DIA 10 DE OUTUBRO DE 2017, ÀS 09H.

Vou pedir permissão para me retirar e pedir que o Deputado Dr. Leonardo assumira a Presidência desta Audiência Pública, porque eu também estou na minha Audiência Pública aqui ao lado e vim aqui só socorrê-los. Está bom? Então, muito obrigado e, a partir de agora, o Deputado Dr. Leonardo presidirá esta importante Audiência Pública.

Um abraço a todos. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (DR. LEONARDO) – Bom dia a todos!

Com a palavra, o Deputado e Secretário Wilson Santos, meu professor querido.

O SR. WILSON SANTOS – Bom dia a todos que nos assistem pela *TV Assembleia* esta importante Audiência Pública! Bom dia, meu colega, querido Deputado, moço de muito futuro na política do nosso Estado, jovem talento, representante de uma nova geração que vem aí para suceder as atuais gerações de políticos do Estado.

Eu digo sempre que Deus foi muito generoso comigo, de ter o privilégio de conviver no Parlamento com o Deputado e médico, Dr. Leonardo Albuquerque. O Deputado Dr. Leonardo, para quem não conhece, é um dos mais votados dos Deputados da atual Legislatura. Fez quase 40.000 votos em 2014 e teve a maior votação da história da cidade de Cáceres, só no Município de Cáceres fez 28.000 votos.

O que eu não fiz no Estado de Mato Grosso inteiro. Eu fiz 20.562, ele fez só em Cáceres 28.000 votos. É por isso que a humanidade evolui, porque o aluno sempre supera o mestre.

Eu tive o privilégio de lecionar para o Deputado Dr. Leonardo, garotinho ainda de 16, 17 anos por volta de 1995, aqui no Master. Isso é um privilégio. Temos que saber curtir as coisas boas da vida. Eu tenho o privilégio de ter hoje sentado ao meu lado, discutindo os projetos para o nosso Estado, alguém que eu conheci numa sala de aula.

Eu sempre digo isso: ninguém é melhor do que ninguém. As pessoas precisam de oportunidades. E é isso que essas mães, Deputado Dr. Leonardo, estão aqui em busca; esses pais; esses profissionais que trabalham com crianças especiais. Especiais no sentido mesmo maior, especial para melhor.

São crianças que muitas vezes, eu posso dizer, na maioria das vezes, são tratadas como menores, como seres menos especiais, são tratadas com apelidos, com rótulos, com zombaria, com brincadeiras que machucam, são segregadas, são discriminadas, são chamadas de preguiçosas, desfocadas, irresponsáveis, que não vão dar nada na vida, sofrem os chamados *bullying*, essa palavra recém-trazida ao nosso linguajar brasileiro, o *bullying*.

E o que acontece com essas crianças? O Deputado Dr. Leonardo é um psiquiatra, por isso que caíram todos os seus cabelos. (RISOS)

O que acontece com essas crianças quando recebem esse tipo de tratamento? Deprimem-se, não querem mais ir à escola, perde a alegria da escola, sabem que vão chegar, às vezes, ao portão da escola, assim que o pai deixa, a mãe deixa, já vem a brincadeira, vem o apelido, vem a gozação, vem a sacanagem e já estraga o dia inteiro. Então, parte considerável da evasão escolar está diretamente ligada ao distúrbio de aprendizagem.

Às vezes, recebemos no *WhatsApp* aquela mensagem muito bonita que diz que o importante não é o começo, mas a chegada. Às vezes, você começa bem, se perde no caminho e chega bem; às vezes, você começa bem, continua bem e termina bem; às vezes, você começa bem, se perde no

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER POLÍTICAS PÚBLICAS INCLUSIVAS PARA
PESSOA COM DISLEXIA E OUTROS TRANSTORNOS ESPECÍFICOS DE APRENDIZAGEM,
REALIZADA NO DIA 10 DE OUTUBRO DE 2017, ÀS 09H.

caminho e termina mal; às vezes, você começa mal, arruma no meio do caminho e termina mal; começa mal, arruma no meio do caminho e termina bem. Quer dizer, é assim que é a vida!

Estou falando aqui uma linguagem distante da linguagem erudita do Parlamentar, mas é assim que é a vida. Eu sou pai, sou avô, tenho uma neta de 15 anos. A minha neta, Hillary, fará em fevereiro 16 anos. E, onde ela nasceu e vive, as moças têm gravidez precoce, no Amazonas não é anormal uma moça ser mãe aos 13, 14, 15 anos. Lá não é anormal. Eu já tenho idade para os padrões amazônicos de ser bisavô.

Então, tenho uma longa história de vida, com 4 anos, eu era jornalista, conheci a rua. Eu sei o que é a rua, as delícias da rua e os perigos da rua. Na rua tem tudo que alguém quer. Na rua tem lazer, alegria, sexo, brincadeira, perseguição. Tem tudo! Você toma banho numa piscina, num coreto, engraxa um sapato, come um bolo saindo da hora, vê um panfleto, vai ao cinema, entra em uma lanchonete, senta no banco, deita no banco, brinca com alguém, faz caçoada com o outro, corre. A rua é uma delícia, em que pese aos perigos que ela traz.

Estou falando, hoje, aqui uma linguagem, como diz o Ministro Gilmar Mendes, do direito achado de rua, achado na rua. Os professores de Direito estão completamente sem rumo, porque, agora, ensinar o direito positivo que está no livro... Os tribunais superiores estão mudando tudo, estão julgando diferente. Com prova ou sem prova, estão condenando. Está valendo a busca de provas ilícitas. Está valendo tudo. Então, estão todos perdidos no meio jurídico. O Ministro Gilmar Mendes, nosso conterrâneo, diz que: “Esse é o direito achado na rua”.

Mas à parte disso o que eu quero dizer, Deputado Dr. Leonardo, é que as pesquisas sérias informam que há no Brasil de 5% a 10% dos nossos jovens e crianças com dislexia. E trazendo esse número para Mato Grosso, nós temos, Sr^a Gabrielle, 400.000 alunos, aproximadamente, só na rede pública estadual. Não estou falando nas redes municipais, nas redes federais e nem nas redes privadas. Somente na rede pública estadual.

Saudar o Deputado mais elegante de Mato Grosso. Rodrigo Santoro perdeu longe! (RISOS) Obrigado, Sr. Ueiner Neves de Freitas, conhecido como Deputado Jajah Neves. (PALMAS)

Obrigado pela presença!

(O SR. DEPUTADO JAJAH NEVES ADENTRA NO RECINTO E COMPÕE A MESA DOS TRABALHOS ÀS 09H47MIN.)

O SR. WILSON SANTOS – É um dos nossos caçulas aqui, no Parlamento estadual.

Então, Deputados Jajah Neves e Dr. Leonardo, se nós temos 400.000 alunos na rede estadual, 5% são 20.000 alunos. Se chegarmos a 7,5%, são 30.000 alunos. Se Mato Grosso tiver 10% que os institutos de pesquisas afirmam, são 40.000 alunos. Isto é, de 20.000 a 40.000 alunos, entre crianças, adolescentes e até alguns adultos, têm distúrbio de aprendizagem.

E o professor quando fez Pedagogia na UFMT, na UNIC, na UNIVAG, foi preparado para trabalhar com esse público? E o que foi, seja de Pedagogia/Licenciatura, não foi preparado. Ele sequer foi preparado para trabalhar com o ciclo. Noventa e nove por cento do nosso professorado, do corpo docente, foram preparados para trabalhar com série: 1^a série, estanca; 2^a série, estanca; 3^a série estanca. Sequer foram preparados para trabalhar com o ciclo de formação humana. Imaginem com crianças que têm distúrbios!

Então, vai só avolumando esse cipoal de problemas. Você tem um Estado que ignora – aí eu falo o Estado brasileiro – que seres humanos são diferentes. O Estado – não estou dizendo o Wilson,

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER POLÍTICAS PÚBLICAS INCLUSIVAS PARA
PESSOA COM DISLEXIA E OUTROS TRANSTORNOS ESPECÍFICOS DE APRENDIZAGEM,
REALIZADA NO DIA 10 DE OUTUBRO DE 2017, ÀS 09H.

o Jajah – trata todos como se fosse uma massa igual. Nós não somos iguais! Nem os gêmeos são iguais! Podem ter até um estereótipo semelhante, a mesma altura, a mesma cor da pele, dos olhos, se movimentam semelhantes, mas têm diferenças importantes.

Se nem os gêmeos são iguais, porque o Estado nos trata como uma massa igual? O Estado que nós queremos é um Estado sofisticado. A sofisticação que eu falo aqui é de um Estado que se aprimora, desce aos detalhes para ofertar aos diferentes, Luiz Carlos Grassi, para ofertar a você que é cego... E isso não o impediu de ser feliz, de casar, constituir família e ocupar um cargo importante de direção e assessoramento em uma Secretaria que para mim é a mais importante do Estado, que é a Educação, porque alguém ou alguma política pública permitiu que você desenvolvesse seus talentos. Não é porque eu não consigo ver que não posso ouvir e que não posso desenvolver outros talentos.

A internet está cheia de vídeos de pessoas sem braços e sem pernas fazendo sucesso. Há um pequenininho que realiza palestras e cobra 50.000 dólares. Ele contando a vida dele, como é que ele fez. Nasceu sem os dois braços e sem as duas pernas, vítima da talidomida. Isso não o impediu de ser feliz. Esses dias, eu o vi jogando bola. O irmão dele chutou uma bola, ele era goleiro. Como é que pegava? Ele fez daquilo uma pedra para crescer, para fazer um muro.

O desafio nosso é isso: fazer dos nossos defeitos...

Quando eu era criança todos me chamavam de orelhudo. “Lá vem o Wilson orelhudo; Wilson orelha, orelha.”. Eu passei a pegar isso. Antes de eles falarem, eu já falava e ficavam todos sem graça. Então, eu fiz uma coisa que era demeritória virar brincadeira, piada. Foi o que Barack Obama fez quando foi à Disney. Falou: “Agora, estou na terra onde encontrei um mais orelhudo do que eu: Mickey Mouse.”. (RISOS)

Então, temos que aprender a fazer dos nossos defeitos as virtudes. Só que a criança não sabe disso. Ela não sabe, não tem idade. O cérebro não está maduro para isso. É o Estado que tem que entender essas diferenças e se construir de maneira a chegar a todos.

Eu sempre ouço o jornalismo dizendo: “Comunicação”. O que é comunicação? Comunicação não é o que nós falamos. E aqui tem um baita de um comunicador, líder de audiência, que é o Deputado Jajah Neves. O que é comunicar? Comunicar não é o que o Jajah fala. É o que as pessoas entendem do que ele falou. Comunicação é: quando o “cara” entendeu o que você falou, você se comunicou bem. Você usou a linguagem adequada para um ambiente adequado, para a clientela adequada.

Eu quero, ao encerrar o meu pronunciamento, dizer da minha satisfação de trabalhar com esse tema. Gostaria de estar mais intenso nesse material, mas eu sou um homem de grupo, de trabalho em equipe e a minha equipe me convocou para disputar as eleições de Cuiabá. Deixei a Assembleia Legislativa e disputei as eleições em nome do nosso grupo quando o Prefeito Mauro Mendes, que tinha plenas condições de se reeleger no primeiro turno, no último dia, desistiu de sair candidato.

E a nossa equipe, depois de analisar vários nomes, onde houve várias recusas, intimou-me, fui cumprir essa missão e deixei a Assembleia Legislativa. Depois que voltei da eleição fui convocado para uma nova missão, que foi ir à Secretaria das Cidades. Estou lá há 9, 10 meses. Então, nesse espaço que eu fiquei fora as coisas andaram aqui.

Tenente Arnaldo, a Kelly, em nome dos dois, eu quero agradecer a minha equipe de Gabinete. Eu quero, agora, deixar uma pontinha de... Chinciar os cabelos dos Deputados Dr. Leonardo e Jajah Neves. A melhor equipe de Gabinete da Assembleia Legislativa de Mato Grosso é a equipe do Deputado Wilson Santos. (PALMAS – RISOS) Os números comprovam! Quando eu fiquei aqui o ano

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER POLÍTICAS PÚBLICAS INCLUSIVAS PARA
PESSOA COM DISLEXIA E OUTROS TRANSTORNOS ESPECÍFICOS DE APRENDIZAGEM,
REALIZADA NO DIA 10 DE OUTUBRO DE 2017, ÀS 09H.

inteiro de 2015, de 38 Audiências Públicas que este Parlamento fez – em 2015 – a nossa equipe fez 19, projetos, debates intensos e fizemos uma proposta forte para mudar a educação em Mato Grosso. Temos uma proposta, um documento expressivo, depois de treze Audiências Públicas no Estado inteiro ouvindo, principalmente, professores, pais e alunos, entregamos ao Governador, ao Secretário Marrafon, a todos os colegas Deputados: está aqui o documento, se vocês querem o caminho de melhorar a educação é esse. Quem quiser, inclusive, nós temos esse documento à disposição, é só procurar a Professora Kelly.

Uma das nossas decisões é voltar à reprovação, deixar de brincadeira, de tapear, fazer de conta que ensina. Se aprende, passa; se não aprende, passa também. Que história é essa? Esse elemento vai fazer o ENEM um dia! Esse indivíduo vai procurar emprego um dia e eu como patrão vou aceitar: “Ah, doutor, eu passei a vida inteira, mas não sei nada”. Então você está contratado. Não vai acontecer isso, não! Que escola é essa?

Então, o Governo está aí, lentamente, com profundidade estudando essa mudança. Eu falo reprovação e a Sr^a Kelly puxa a minha orelha e fala: “Não é reprovação, é retenção com oportunidade de aproveitar de aproveitar de novo”. Tudo bem, cada um tem um jeito de falar. Eu já sou mais cascudo. Nós somos do tempo da reprovação, o bicho pegava e tínhamos que estudar mesmo, até em cima de pé de manga, nós estudávamos, senão não passava, e se não passava, ai, ai, ai... Não é, doutor?

Então, nós temos que ter um pouquinho de DNA de algumas civilizações que deram certo. Não é?

(PARTICIPANTE DA PLATEIA DIAGOLA COM O SECRETÁRIO WILSON SANTOS FORA DO MICROFONE – INAUDÍVEL.)

O SR. WILSON SANTOS – Está aí o Professor Abílio, que foi meu professor na Escola Técnica, puxava a minha orelha, por isso que ela cresceu. Tem que ter disciplina!

Pega lá no Japão, na Alemanha, se não estudar tem problema. Pai que não põe aluno na escola na Alemanha vai preso, se deixar em casa, vai para a cadeia. Aluno no Japão, na China estuda 12, 13 horas. Não é raro você ver em sala de aula aluno com soro no braço estudando. Aí quando vêm as avaliações mundiais, o Brasil fica em último colocado.

O Brasil melhorou muito, pessoal, agora é penúltimo colocado. Agora nós estouramos, somos o antepenúltimo em educação. Não é brincadeira! Assim vai indo o País, 400 anos, 450, 500, vai indo, vai indo, vai brincando com coisa séria.

Mas a notícia boa é que no ano que vem começa a aplicar algumas dessas sugestões, uma delas é a retenção. Voltará a retenção no último ano de cada ciclo. Então, já começaremos a endurecer essa situação.

Eu encerro dizendo que, enquanto estivermos fora, os colegas Deputados deram sequência a esse trabalho, e aqui estão três respostas fantásticas, são três projetos que vou lê-los aqui para que comecemos a sair da teoria do discurso para a prática.

“O que institui de maneira legal vai passar a ser lei a semana de identificação e apoio aos alunos diagnosticados com dislexia.”

Este projeto está parado na Casa, porque há uma Lei, de autoria do Deputado Guilherme Maluf, que, doravante, só pode criar dia, semana, mês, deste ou daquele tema, se consultar a comunidade interessada.

Então, esta Audiência Pública, hoje, legaliza essa condicionante da Lei estadual.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER POLÍTICAS PÚBLICAS INCLUSIVAS PARA
PESSOA COM DISLEXIA E OUTROS TRANSTORNOS ESPECÍFICOS DE APRENDIZAGEM,
REALIZADA NO DIA 10 DE OUTUBRO DE 2017, ÀS 09H.

Então, a partir de amanhã este projeto poderá ser colocado em pauta, porque cumpriu uma exigência de uma Lei estadual.

Quero passar às mãos do Deputado Dr. Leonardo e do Deputado Jajah Neves para que tomem conhecimento.

Nós estamos hoje, que é o dia mundial da dislexia, sanando, suprimindo mais uma exigência da Lei, que essa é a última, inclusive.

Então, o projeto está apresentado; a Audiência Pública está realizada; a Casa está em condições de colocar em votação essa matéria.

Outro Projeto de Lei: “Institui o atendimento especializado nos concursos públicos e vestibulares, realizados em Mato Grosso, para as pessoas com transtorno e déficit de atenção, hiperatividade e também dislexia.” Oxalá, um dia possa ser em nível nacional.

O que acontece? O disléxico tem dificuldade em ler, em escrever, mas quando alguém lê para ele, pronto. O que nós estamos querendo? No domingo teve concurso para Delegado de polícia, os hotéis de Cuiabá todos lotados, porque um delegado já começa com vinte e poucos mil por mês, piso inicial. Então, o Brasil inteiro vem para cá. Em São Paulo é doze mil. Hoje Mato Grosso paga o dobro, praticamente, do salário para algumas categorias: Procurador do Estado, Auditor, Delegado de Polícia, Fiscal de Tributos. São salários muito bons. O de professor já é o segundo melhor do Brasil.

Quando fui Prefeito peguei Cuiabá no 16º lugar, deixei também o segundo maior salário do Brasil entre os Municípios de Cuiabá. Então aqui está melhorando.

Este aqui é o seguinte: o disléxico e também o que tem transtorno do déficit de atenção e hiperatividade terá, Deputado Jajah Neves, uma hora a mais no ENEM, no caso aqui do vestibular, e também nos concursos públicos. Havendo necessidade de alguém ler para ele a pergunta, essa pessoa também terá que ser preparada, qualificada, contratada e remunerada. Ele é diferente. Não quer dizer que ele não chegue ao final no mesmo resultado. É aí a diferença. Não interessa o meio, você chegou, atingiu o resultado; não interessa a forma como você usou para resolver esse problema, essa conta, essa equação, mas você chegou ao resultado certo.

O disléxico é obrigado a cortar caminhos, a vida dele é criar atalhos e caminhos. Por isso, muitos viram gênios como: Steve Jobs; Picasso, o grande pintor Pablo Picasso; Albert Einstein reprovou no vestibular; Steve Jobs não conseguiu terminar a universidade. Gênios da humanidade. Está aqui... (ORADOR MOSTRA O CELULAR)... e quem vive hoje sem isto aqui? (ORADOR MOSTRA O CELULAR)... deposita dinheiro, faz fotografia.

O Sr. Jajah Neves (FALA FORA DO MICROFONE) – Tom Cruise, o “cara” que se parece comigo... (RISOS)

O SR. WILSON SANTOS – Eu não sabia! Mas o senhor é mais bonito, Excelência. Ele já pareceu com o senhor. O senhor, com esse novo penteado aí, arreventou. (RISOS)

Então, este Projeto, Deputado Jajah Neves, Deputado Dr. Leonardo, já foi votado em 1ª discussão.

Eu quero pedir a Vossas Excelências, com todo carinho, que pudesse colocá-lo para votação. Hoje é o Dia Internacional da Dislexia e Vossas Excelências querendo, dá para votar ainda hoje, na Sessão das 17h.

E este terceiro Projeto aqui, que eu acho mais importante de todos, cria início, meio e fim, como é que o Estado vai agir, é a política estadual, chamamos de PAEE - Plano de Atenção

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER POLÍTICAS PÚBLICAS INCLUSIVAS PARA
PESSOA COM DISLEXIA E OUTROS TRANSTORNOS ESPECÍFICOS DE APRENDIZAGEM,
REALIZADA NO DIA 10 DE OUTUBRO DE 2017, ÀS 09H.

Educacional Especializado para os alunos diagnosticados com transtornos específicos de aprendizagem, dislexia, disgrafia, discalculia nas instituições de ensino e dá outras providências.

Então, este aqui é o pontapé inicial para que possamos ter uma legislação voltada para esses vinte, quarenta mil jovens, crianças que precisam ter um olhar diferente, como está escrito na camiseta aí: “vendo o mundo com outros olhos”.

A Assembleia Legislativa é pioneira numa campanha publicitária de *front light*, de *outdoor* e nos ônibus. Não sei se vocês já observaram alguns ônibus, eles começaram... Eles não entendem nada. O que é isso? Como é que faz um trem todo errado? Errado para nós que nos achamos, entre aspas, normais. Os normais o que fizeram com o mundo? Destruindo tudo, temperatura indo, floresta, acabando com tudo, animais acabando. Nós “normais”, matamos todos os índios, “os normais”, “os civilizados”, não é?

Então, quando nós, pseudonormais, olhamos aquilo não entendemos, mas eles, essas crianças que estão aqui, entendem, eles leem perfeitamente, certinho. Então a sociedade, seus gestores têm que se sofisticar.

Eu quero passar para suas mãos também.

Este, Excelência, já foi votado em 1ª discussão...

(O SECRETÁRIO WILSON SANTOS DIALOGA COM A PROFESSORA FORA DO MICROFONE – INAUDÍVEL.)

O SR. WILSON SANTOS – Só para sanção?

Então, eu quero agora finalizar – está igual conversa de bêbado: saideira, saideira... (RISOS) –, dizendo que assim que esses dois projetos, e não tem nenhuma polêmica sobre eles, forem aprovados, levaremos os três projetos e o Governador receberá toda essa equipe para fazer a sanção e transformar tudo isso em lei, tirando do sonho à teoria na prática.

Está *ok*?

Muito obrigado, gente! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (DR. LEONARDO) – Agradeço as palavras do meu querido professor Wilson Santos.

Já está aqui ao meu lado o Deputado Jajah Neves, que de acordo com o Secretário Wilson Santos é o Deputado mais elegante da Assembleia Legislativa.

(O DEPUTADO JAJAH NEVES RESPONDE FORA DO MICROFONE – INAUDÍVEL.)

O SR. PRESIDENTE (DR. LEONARDO) – Disparado! Disparado!

Quero agradecer as presenças dos senhores: Luiz Carlos Grassi, Superintendente de Promoção e Articulação das Políticas Públicas para as Pessoas com Deficiência da Casa Civil – meu amigo Luiz, bom te ver meu irmão –; da Professora Regina Lúcia Borges Araújo, Presidente da UNCME-União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação e Vice-Presidente do Conselho Estadual de Educação.

Convido a Professora para compor a mesa, por gentileza. (PALMAS)

Quero agradecer a Sr^a Viviane Pereira dos Santos, mãe, do Município de Rondonópolis; Rogério Gomes, Coordenador de Ensino Médio da SEDUC; Admilson Assunção, Superintendente da Diversidade Educacional da SEDUC também; e Gino Francisco Busato, Coordenador de Informação da SEDUC.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER POLÍTICAS PÚBLICAS INCLUSIVAS PARA
PESSOA COM DISLEXIA E OUTROS TRANSTORNOS ESPECÍFICOS DE APRENDIZAGEM,
REALIZADA NO DIA 10 DE OUTUBRO DE 2017, ÀS 09H.

Antes de eu passar a Presidência ao Deputado Jajah Neves, que também solicitou esta Audiência Pública e conduzirá os trabalhos junto ao Secretário Wilson Santos, cumprimento a todos desejando meu bom dia a todos os senhores e senhoras presentes, e dizer que fiquei muito feliz e emocionado por ver a condução do tema pelo meu querido professor Secretário Wilson Santos.

Quero dizer, Secretário Wilson Santos, que eu sabia que estava sendo bem conduzido, sem falar, professor, aquela frase de Isaac Newton: “se enxerguei ao longe, foi porque me apoiei a ombros de gigantes”.

Em toda minha formação acadêmica para chegar a médico, buscar o ensino na pós-graduação, especializar-me, estudar na área de psiquiatria, tive a oportunidade de conviver com grandes professores, basicamente todos da USP, Santa Casa de São Paulo. Tive uma convivência muito boa de dois anos e a oportunidade de conviver com os melhores: Ronaldo Laranjeiras, em dependência química; Rigonati, Alessandra Diel, enfim, outros e outros nomes brasileiros com os quais pude conviver durante um tempo da minha vida.

Mas a parte da área técnica, e sei que têm pessoas, professores, psicopedagogos, e cumprimento a Dr^a Maria Masarela, Psicopedagoga, poderíamos falar aqui da disgrafia, da discalculia, hiperatividade, hipoatividade, déficit de atenção e dislexia, que é o tema daqui, todos transtornos de déficit de aprendizado.

Eu vou falar aqui, Secretário Wilson Santos, agradecendo sempre o carinho de Vossa Excelência, do orgulho que tenho de estar ao seu lado, que somos vários ex-alunos do senhor – não é? –, só faltou o Presidente da República, mas o senhor tem ex-alunos Senador, Deputado Federal, Estadual, Prefeitos, Vereadores, em todas as áreas, vou falar aqui como pai.

Eu tenho o meu João, a Dr^a Maria Masarela é quem o acompanha, que tem a dificuldade de aprendizado. Então, antes de falar como médico na área, vou falar aqui como pai que realmente entende e acompanha.

Fiquei muito satisfeito por ver a condução desses trabalhos, sempre podemos contribuir, mas por todos os Projetos de Lei e todos esses avanços que estão vindo pelo Deputado Wilson Santos sinto-me confortável, sinto-me contemplado, porque não é fácil.

Quem é pai, quem é mãe, e eu sou médico, às vezes as pessoas, o diretor, o professor, quer até cobrar mais, quer que eu demonstre, quer que achemos um diagnóstico da dificuldade das nossas crianças, mas temos que entender que temos uma cultura de sermos bons em tudo “ah! Quem é bom é bom em tudo”, mas o livro inteligências múltiplas, *insight*, Howard Gardner, que discute sobre o assunto, pude ler, demonstra e derruba por terra toda essa afirmação e tudo que essas crianças sofrem.

São pessoas geniais do seu jeito, o Secretário Wilson Santos citou algumas figuras mundiais, geniais que deixaram marcado para sempre a história da humanidade na sua evolução.

Então, a dislexia, além de tudo, além de darmos um rótulo para ela, darmos uma definição científica, e demorou para chegar a uma definição, havia mais de 50 definições e foi se chegando a consensos, e é perfeito o que diz nessa camiseta: “dislexia é enxergar o mundo de uma maneira diferente”, porque é como eles enxergam, como eles se comunicam, como eles percebem o mundo, muitas vezes de maneira genial, porém, infelizmente, ainda, professor, por um preconceito, pela pressão de “quem é bom é bom em tudo”, por essa máxima errônea, são deixados de lado – o hipoativo é o bonzinho, vive no mundo da lua, o hiperativo é o capeta, é aquele que... – e essas crianças que têm discalculia, dislexia, estão sendo deixadas de canto, quietos, os professores vão empurrando.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER POLÍTICAS PÚBLICAS INCLUSIVAS PARA
PESSOA COM DISLEXIA E OUTROS TRANSTORNOS ESPECÍFICOS DE APRENDIZAGEM,
REALIZADA NO DIA 10 DE OUTUBRO DE 2017, ÀS 09H.

Na realidade o próprio profissional não tem culpa, ele não foi preparado, ele foi preparado realmente para atender aquilo em série, a massa, aquilo que é dito normal, padrão.

Infelizmente oferecem a essas crianças, no caso, um localzinho reservado no canto: “Vamos deixa-lo lá quietinho. Vamos levando, vamos empurrando”.

Os profissionais sentem-se acuados, têm medo. Eu sei, sei porque fui conversar com professores, com diretores e eles tinham medo de conversar comigo, porque eu sou médico bem quisto na cidade, um bom profissional na área e conversavam em um tom meio que de desculpa.

Fomos procurando diversos profissionais, e já há algum tempo a Dr^a Maria Masarela acompanha o meu filho, junto com diversos outros profissionais, uma equipe multiprofissional, que envolve fono, psicólogo, psiquiatra infantil, enfim, toda uma equipe para chegarmos a um diagnóstico e oferecer o melhor.

Eu, graças a Deus, ainda posso oferecer toda uma estrutura complexa, multiprofissional, a Dr^a Maria Masarela foi à escola, conversou com os professores, conversou com a diretora, pôde ir lá para fazermos uma adequação, e isso foi importante para a escola, porque ela encarava diferente esses alunos e a partir do João começaram a ter uma visão diferente não só com ele, porque existem outros, a cada dez alunos vamos fazer uma média de dois alunos vai ter algum transtorno na área.

Esses dados são incríveis quando trazermos a bibliografia americana – agora eu vou trazer um pouco para a área técnica – de 70% a 80% de delinquência juvenil nos Estados Unidos é de jovens que tiveram ou têm um *déficit* de aprendizado e foram deixados à margem, e acontece o que acontece nos Estados Unidos, e, mais sério ainda, o suicídio infantil.

Nós ouvimos falar muito em suicídio de adulto, até apresentei um Projeto de Lei e o Governador sancionou, Programa de Prevenção ao Suicídio no Estado de Mato Grosso, no mês passado, virou lei aqui no Estado, de minha autoria. E, em média, quarenta crianças cometem suicídio, por dia, nos Estados Unidos. É muito grave! E muitos desses jovens, dessas crianças têm algum transtorno de aprendizado.

Então esse é um tema importante, um tema sério, porque se tivesse o apoio, se ele tivesse um olhar diferenciado, um suporte de políticas públicas, com certeza essa história seria diferenciada. E aí a história da primeira infância, se eu não me engano em Harvard, o grande estudo que eu coloquei – no começo desse mandato eu mandei uma carta e fui aceito para fazer um curso de verão na área –, fizeram um grande estudo de que diz que temos que investir tudo na primeira infância. E os Estados Unidos começaram a entender com esse grande estudo. E eu, devido ao mandato, infelizmente, não pude ir, porque o curso de verão era dois meses e meio, mas um dia chegaremos lá. Eu fui aceito à época, uma hora dessas dá certo de eu ir de novo.

No Brasil, começou a história da primeira infância, nesse Governo começou a observar o estudo americano. Mas professor, parabéns! Deus o abençoe e faremos o máximo possível em relação a esses Projetos de Lei, para que seja justo nessa data, uma data que comemora a conquista que fez termos um olhar diferenciado a essas crianças que precisam. E saber que precisamos capacitar também, Professor Edinho, os profissionais da área de educação, para que possam, frente a essas situações diferenciadas, não são só essas que eu falei, saibam conduzir, dar o melhor para essa criança.

Aquilo que o senhor falou, se alguém ler para o meu filho, ele faz prova oral e tira dez. Em todas as provas orais para ele, não tenham dúvida, sempre é alto o índice de nota, mas se for deixá-lo

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER POLÍTICAS PÚBLICAS INCLUSIVAS PARA
PESSOA COM DISLEXIA E OUTROS TRANSTORNOS ESPECÍFICOS DE APRENDIZAGEM,
REALIZADA NO DIA 10 DE OUTUBRO DE 2017, ÀS 09H.

ler, ele não tem condições, vai ficar nervoso, ele não consegue, altera o comportamento, leva-o a ficar irritado e outras situações do dia a dia que podem ser confundidas com diversas outras ações.

Mas, se houver o suporte adequado, condições para que possam realizar, por exemplo, uma prova, um teste, desde a sua série normal ou no vestibular, são indivíduos sensoriais que conseguem se adaptar às necessidades e ter um desempenho normal.

E tem uma causa que até temos que discutir, muitas vezes falamos que se o número é grande, Professor Edinho, nós temos um indivíduo chamado de analfabeto funcional. Quantos desses analfabetos funcionais não são aquelas pessoas que têm, por exemplo, a dislexia? Isso não é calculado, isso não é pensado. Se existe algum estudo específico, eu não conheço ainda. Peço desculpas. Aqui têm pedagogos e sabem mais que eu.

Mas o que é real nesses analfabetos funcionais? Será que essas pessoas não têm um déficit de aprendizado e não deram oportunidades para elas? E elas abandonaram... Porque muitas causas de abandono do estudo, às vezes, imaginem... A pessoa tem dificuldade e na escola é considerado burra, lenta ou outros nomes pejorativos piores ainda, que é o tal do *bullying* que o senhor fala, ela vai se sentir acuada e não vai desejar ir mais à sala de aula, porque não consegue acompanhar seus pares.

Aí existe a pressão dos pares por você não conseguir ser igual. Quantos desses não abandonaram a sala de aula devido a esse transtorno, a esse déficit? Poderiam ter sido resgatados, poderiam ter permanecido na academia, na escola, se tivessem tido um apoio como esse que estamos discutindo hoje.

Então são inúmeros, inúmeros e inúmeros, são sérios, eu particularmente convivo com essa situação na minha casa, mas vejo dia a dia. Eu deixo um registro aqui a vocês. Eu vejo dia a dia a melhora do João, eu vejo dia a dia como ele está evoluindo na escola, com o trabalho, com vários profissionais...

(O DEPUTADO DR. LEONARDO SE EMOCIONA – PALMAS.)

O SR. DR. LEONARDO – Obrigado, desculpem-me. Obrigado, Dr^a Masarela. Mas eu queria que o que meu filho tem hoje, pudessem todas as crianças do Estado de Mato Grosso terem também. E temos que construir políticas públicas para isso.

Obrigado! (PALMAS)

(O SR. JAJAH NEVES ASSUME A PRESIDÊNCIA ÀS 10H17MIN.)

O SR. PRESIDENTE (JAJAH NEVES) – Bom dia a todos e a todas, todos que nos acompanham pela *TV Assembleia*. E desculpem-me pelo atraso. Até justifico, hoje nossa agenda começou já na extensão da educação, Deputado Wilson Santos, nós marcamos duas visitas técnicas hoje, uma às 7h e outra às 8h, dentro de duas unidades escolares no Município de Várzea Grande, uma na Escola Salvelina – quem conhece mais o Município de Várzea Grande? –, que pegou fogo há alguns dias e estão lá com sete salas interditadas.

Fizemos uma visita hoje e estava lá há pouco e antes estávamos na José Mendes, onde tem um ginásio, que é o único ambiente de lazer daqueles jovens, e está interditado, há cinco meses, por infestação de pombos. E no percurso de lá para cá, nos atrasamos.

Primeiramente, eu quero fazer uma referência ao amigo, ao professor, ao Deputado licenciado, Secretário Wilson Santos, e dizer da satisfação que eu tenho de ter grande parte dessa equipe, hoje, junto com a equipe que eu trouxe para somar para esta Assembleia Legislativa, que, de fato, é muito competente. E Vossa Excelência também é um Deputado muito atuante e nos deixou um trabalho como

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER POLÍTICAS PÚBLICAS INCLUSIVAS PARA
PESSOA COM DISLEXIA E OUTROS TRANSTORNOS ESPECÍFICOS DE APRENDIZAGEM,
REALIZADA NO DIA 10 DE OUTUBRO DE 2017, ÀS 09H.

esse, da dislexia, que nós tivemos a oportunidade de dar continuidade sempre, com Vossa Excelência participando, se envolvendo, eu acho que o Parlamento é isso.

E eu, hoje, ladeado aqui de um médico e um exímio professor, tenho a satisfação de ser realmente o mais jovem, nós temos a Deputada, mas, dos homens, sou o mais jovem dentro deste Parlamento. E o Parlamento é isso, são essas discussões, é saber entender a sociedade nas suas diferenças.

Tratar a dislexia, levar para a sociedade, entender como é, divulgar, são temas de grande relevância e a nossa função nada mais é do que isso: envolver a sociedade, debater, discutir, criar um Estado dentro deste Estado, um ambiente onde todos, dentro das suas diferenças... Achei excepcional a exemplificação do Secretário Wilson Santos, porque eu acho que entre os normais ou anormais... Resta entendermos quem são, de fato, esses normais, nós temos as nossas diferenças e é dever do Estado, como um todo, dentro dessas diferenças, provocar a igualdade. Eu acho que a igualdade é dar acesso a todos, dentro das suas necessidades.

Eu trouxe um tema aqui que já está em 2ª discussão e que para mim era desconhecido, da mesma forma, a dislexia. Talvez eu vá abordar um tema aqui que os senhores e as senhoras ainda desconheçam, que é a violência obstétrica. É um tema que para nós, principalmente para os homens e para quem não necessita do atendimento da saúde pública, Deputado Wilson Santos, não tinha a dimensão de que a cada quatro gestantes no nosso País, uma sofre violência obstétrica. E nós, nos nossos gabinetes itinerantes descobrimos isso e trouxemos essa discussão.

Então, quando pararmos para entender que de 7% a 15% da população mundial é disléxica, que aproximadamente 10% da população brasileira têm essa dificuldade de aprendizagem e que muitas vezes, como o Deputado acabou de dizer aqui, se houver um auxílio, essa leitura, esse acompanhamento, esse problema não existe e, dentro dessa dificuldade, vemos grandes nomes... Eu até brinquei aqui em referência ao Tom Cruise, óbvio que Vossa Excelência sabe que estou muito mais bonito, e concorda (RISOS). Brincamos, mas vemos a evolução dessas pessoas, o posicionamento, o espaço que essas pessoas conquistaram.

Muitas vezes é a sociedade, é o Estado, digo como um todo, que impõe a essas pessoas essas dificuldades, como na maioria das causas. Quando trazemos temas, projetos de leis, propostas de grande relevância envolvendo a sociedade para vivermos, de fato, nessa igualdade, é muito importante.

Tenho uma grande satisfação de tocar esse projeto, o Deputado e então Secretário Wilson Santos – e que assim continue, fazendo um excepcional trabalho na SECID, por lá permaneça (RISOS) e de lá que siga em frente, que os bons ventos o aguardam – nos convocou e falou: “Jajah, preciso que você, dentre os diversos temas que temos tocado, dê uma atenção especial, pois lá temos pessoas como a Professora Kelly, que desenvolve um trabalho excepcional, vemos sua dedicação para com o tema...”

É muito importante fazer parte, Wilson Santos, deste momento, e digo a vocês que enquanto estiver neste Parlamento... Saibam que é um tema agora do nosso conhecimento, da nossa luta e do nosso enfrentamento. E a maior ferramenta, o maior mecanismo de transformação é por meio da organização social. E esta Casa é a casa dessas organizações e desses temas.

Fico muito satisfeito de estar aqui neste momento, já justificando o nosso atraso também, e dar sequência para que possamos aprofundar e de forma técnica entender, conhecer.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER POLÍTICAS PÚBLICAS INCLUSIVAS PARA
PESSOA COM DISLEXIA E OUTROS TRANSTORNOS ESPECÍFICOS DE APRENDIZAGEM,
REALIZADA NO DIA 10 DE OUTUBRO DE 2017, ÀS 09H.

Eu vi a frase na camiseta aqui e digo que ver o mundo com outros olhos é fundamental, e para todos nós ver o mundo com os olhos que o mundo precisa de nós é fundamental, da forma que temos que agir. Acho que os principais olhos que temos que olhar, e começar a mudança, são aqueles que nós encontramos diante do espelho, essa é a nossa grande missão, grande função aqui.

Agradeço e quero dar sequência convidando para a mesa, para compor o dispositivo o Sr. Luiz Carlos Grassi, Superintendente de Promoção e Articulação das Políticas Públicas para as Pessoas com Deficiência (PALMAS). E já passar a fala a Sr^a Gabrielle de Andrade, Presidente da Associação Mato-grossense de Dislexia.

Neste momento, o Deputado Dr. Leonardo vai a Câmara Temática das Hidrovias dar continuidade a outro trabalho, e nós vamos ouvir agora com muita atenção a Sr^a Gabrielle de Andrade, Presidente da Associação Mato-grossense de Dislexia.

A SR^a GABRIELLE COURY DE ANDRADE – Bom dia a todos e a todas!

É com muita satisfação que a Associação Mato-grossense de Dislexia está aqui hoje, e quero agradecer a oportunidade de falar com vocês.

Gostaria de iniciar a minha fala lembrando o porquê de estarmos aqui hoje. Nós estamos aqui em nome daquele aluno, daquela criança que inicia na escola com sete, oito anos no processo de alfabetização. Ela não consegue entender as letras, essas letras não têm sentido para essa criança.

E o ano passa, ela faz oito anos, faz nove anos, faz dez anos e ainda assim essas letras não têm sentido. Ela lê, não entende o que lê; ela escreve, não entende o que escreve; ela sempre está no fundo da sala. Essa criança vira um jovem, continua no fundo da sala, ela sofre *bullying*, sofre uma série de rótulos, como os senhores já disseram aqui, só que o tempo passa, o ano passa, os colegas passam, vão caminhando, e ela fica escondida no canto da sala.

E as letras continuam não fazendo sentido para ele. Em nome dessas crianças é que estamos aqui hoje. Essa criança será um jovem e que jovem ela será? Um jovem, muitas vezes, que se sentirá excluído da sociedade, excluído do mercado de trabalho, excluído, muitas vezes, de desenvolver a sua cidadania, porque ele tem dificuldade de ler e de escrever. Em nome desses jovens é que estamos aqui hoje.

Lembrando a todos que a dislexia é um assunto de todos, porque 10% da população são muita gente! Mato Grosso tem cerca de 03 milhões de habitantes, 10% são cerca de 300.000 pessoas. Eu gostaria aqui, senhores, todas as autoridades e todos que estão me assistindo hoje, de lembrar essas 300.000 pessoas, que ainda continuam no fundo da sala, que continuam a espera de aprender a ler e escrever, de entrar no mundo, muitos deles já são adultos, e continuam no fundo da sala, senhores.

Somos uma associação civil organizada com a missão de atuar para que os disléxicos se transformem em cidadãos produtivos, evitando a sua marginalização seja na educação formal, seja no mercado de trabalho ou na própria formação do ser.

Queremos ajudar a construir um Estado e um País livre de exclusões por meio de uma participação ativa nas políticas públicas de educação envolvendo toda a sociedade, somos a Associação Mato-grossense de Dislexia.

Por meio desta Audiência Pública, estamos fazendo parte desse processo de forma muito concreta, com a participação das mães, dos jovens que estão aqui hoje, há mãe que veio até de Rondonópolis para estar aqui conosco.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER POLÍTICAS PÚBLICAS INCLUSIVAS PARA
PESSOA COM DISLEXIA E OUTROS TRANSTORNOS ESPECÍFICOS DE APRENDIZAGEM,
REALIZADA NO DIA 10 DE OUTUBRO DE 2017, ÀS 09H.

Gostaria de lembrar os parâmetros curriculares nacionais, em que nós encontramos adaptações, Secretário Edinho, estratégias para os alunos com necessidade de educação especial.

O próprio documento do MEC amplia esse conceito de educação especial, estabelecendo que as diretrizes desta educação podem ser ampliadas, e nós da Associação solicitamos aqui a inclusão dos disléxicos em toda essa política.

Solicitamos ainda e pleiteamos hoje, por meio desta Audiência Pública nesta Casa de Leis, que o projeto pedagógico inclua alunos com dislexia segundo as diretrizes do Conselho Nacional de Educação, mas pedimos ainda que haja a flexibilização para que o acesso ao currículo seja adequado às condições dos alunos disléxicos, respeitando seu caminhar próprio, favorecendo toda sua vida escolar.

Também solicitamos uma avaliação pedagógica com o objetivo de identificar as barreiras que estejam dificultando a aprendizagem desse aluno disléxico.

Pedimos a inclusão efetiva e formal dos alunos com dislexia no atendimento educacional especializado que é o suplemento escolar para atender as especificidades dos nossos alunos disléxicos.

Solicitamos, ainda, a inclusão nas formas de linguagens, seja por meio da comunicação, expressão, recursos de informática, tecnologias assistidas, ferramentas e linguagens que propiciem a melhora no processo educativo, como diz o Secretário Wilson Santos, por meio de um leitor, por meio de uma pessoa para transcrever essas avaliações, por meio de vídeo aulas, por meio de uma série de questões para que o nosso aluno tenha o direito de ter uma vida escolar digna e que se desenvolva e seja um cidadão produtivo.

Muito obrigada! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (JAJAH NEVES) – Agradeço as palavras da Sr^a Gabrielle Andrade pelo discurso emocionado, percebemos a cada palavra, e aos poucos vamos vendo a importância e a relevância do tema e do nosso envolvimento.

Passo a palavra ao Secretário Wilson Santos, que pediu um minuto, que Vossa Excelência cumpra rigorosamente esse minuto, sem a saideira, para darmos sequência.

O SR. WILSON SANTOS – Eu só quero pontuar algumas coisas.

O Deputado Dr. Leonardo colocou que – eu não sabia, para mim foi uma surpresa – tem um filho que carece dessa atenção. E nós, às vezes, procurando tão distante e aqui ao nosso lado... Ele é um estudioso. É um psiquiatra, um estudioso do tema. Tenho certeza que a presença dele nessa luta vai nos ajudar muito.

Esses disléxicos que não são atingidos pela mão do Estado muitos deles acabam nos presídios, porque são mal interpretados desde o início da vida e se tornam seres revoltados e muitos acabam no crime. Eu tive um depoimento que nos presídios há muitas pessoas disléxicas que não tiveram a oportunidade de ter esse acompanhamento.

Eu gosto muito de uma música que o Ney Matogrosso canta – aliás, quase todas que ele canta, é um gênio –, que diz: “Louco...”

Porque muitos desses, também, Secretário Edinho, são chamados de retardados, preguiçosos, loucos. E o Ney Matogrosso canta isso: “Louco é quem diz que não é feliz...”. Não é isso? Então, só estamos aqui construindo oportunidades para essas crianças sejam felizes.

Gostei demais do que a Sr^a Gabrielle relacionou aqui, da necessidade do Centro de Diagnóstico, da avaliação pedagógica, da inclusão nas formas de linguagens. É por isso que o grupo não

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER POLÍTICAS PÚBLICAS INCLUSIVAS PARA
PESSOA COM DISLEXIA E OUTROS TRANSTORNOS ESPECÍFICOS DE APRENDIZAGEM,
REALIZADA NO DIA 10 DE OUTUBRO DE 2017, ÀS 09H.

pode acabar. Venceu uma etapa e tem a segunda, a terceira, a quarta, a quinta. Como diz o meu amigo Deputado Jajah Neves, que eu continue na Secretaria, tranquilamente, e de lá cace outro rumo.

Eu sei que cada um tem o seu tempo, tem o seu momento e espero que quando cumprirmos essa missão as novas gerações de Parlamentares continuem avançando para sofisticar, cada vez mais, a educação; que atinjamos os 35% de todos os impostos e transferências, exclusivamente, para a educação; que tenhamos um corpo docente motivado, animado, qualificado, preparado e que este tipo de debate seja coisa superada daqui a 5, 6, 7, 10 anos quem sabe e que possamos discutir outras coisas.

Fiquei, realmente, impressionado com a quantidade de suicídios. Esses dias praticou suicídio o filho de um amigo de 17 anos. Filho de uma família tradicional daqui, de Mato Grosso. Suicidou-se em Londrina, Paraná, 17 anos, classe média alta, o pai alto executivo na Região Sul do País, morando em um ambiente extraordinário. Com 17 anos pulou do 14º andar. Pulou para a morte. E isso, porque não há tanta informação. No Brasil morrem, se eu não estiver equivocado, algo em torno de 1.000 pessoas suicidas por mês. Eu não tenho a exatidão desse número, mas dias desses ouvi no Programa *A Voz do Brasil* e é uma loucura o que há de suicídio por aí. Não é brincadeira, não! E muitos desses casos começam nesse assunto que estamos discutindo. Começam aqui!

Esse cara que subiu os andares do hotel e que matou 59, 60 pessoas, se ele fosse devidamente acompanhado desde a infância... Esse guarda que colocou fogo lá em Janaúba, Minas Gerais... Já morreram 11 pessoas. De ontem para hoje morreu mais uma criança e mais 20 e tantas crianças estão internadas. Esse cidadão era doente, tanto é que, em 2014, o médico deu um laudo que ele precisava de acompanhamento psiquiátrico. Nós não levamos em consideração isso. Nós temos pessoas, às vezes, nos nossos gabinetes, nos corredores, que precisam de acompanhamento psiquiátrico. Está receitado e não está nem aí. Tem vergonha, se esconde.

Eu sempre digo que se fizesse um teste, meu amigo, um exame psiquiátrico aqui, no Brasil, em torno de $\frac{1}{3}$ teria que ir para o acompanhamento. Eu tenho essa concepção. Tem algum problema.

Eu, por exemplo, tive disritmia quando criança. Eu caí de uma mesa, com um 01 ano de idade, de cabeça no chão. Aquilo provocou disritmia. Eu com 12, 13 anos urinava na cama. Naquele tempo nos dormíamos em colchões de capim, de palha, de milho. Minha mãe todo dia pegava e achava que era vagabundice, sem-vergonhice minha. Na noite anterior, ela me levava ao banheiro e me assistia esvaziar a bexiga: “Quero ver agora.”. Eu esvaziava a bexiga, ia dormir e quando amanhecia tinha urinado.

E minha mãe, uma pessoa só com dois anos de formação escolar, só teve a segunda série primária, pegava-me para tirar o máximo de brio meu, colocava um colchão urinado na minha cabeça e me colocava na calçada para as pessoas passarem e me verem com o colchão urinado na cabeça. Minha mãe é minha heroína. Eu tenho ao meu lado um quadro que eu mandei pintar dela. Eu compreendo perfeitamente a minha mãe.

Por que ela fazia aquilo? Por amor, por amor ao filho, mas ela não tinha as ferramentas para mudar de postura. Até que um dia uma mulher viu aquilo e falou: “Por que a senhora bate tanto nesse menino? Eu vejo que a senhora bate nele. Eu o vejo com esse colchão na cabeça. Por que a senhora faz isso com ele?”. “Ah, porque ele é sem-vergonha, esse guri só assim..”

Eu sou de uma geração que foi criada no castigo duro e que tem que criar os filhos com amor. Os nossos filhos, não! Já foram criados com amor e daí para frente será assim. Mas eu sou da última

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER POLÍTICAS PÚBLICAS INCLUSIVAS PARA
PESSOA COM DISLEXIA E OUTROS TRANSTORNOS ESPECÍFICOS DE APRENDIZAGEM,
REALIZADA NO DIA 10 DE OUTUBRO DE 2017, ÀS 09H.

geração que foi criado no cinturão, no porrete e não pude fazer isso com os meus filhos, graças a Deus, felizmente. Eu tenho superior, estudei e tal, mas meus pais, não.

Essa mulher falou: “Olha, isso pode ser algum problema. Eu vou lhe dar o nome de um médico para a senhora. Será que a senhora não o leva?”. E deu o nome do médico, o Dr. Guilherme, um dos primeiros psiquiatras de Cuiabá. Minha mãe foi, foi, demorou, levou um tempo e acabou me levando lá, porque eu não parava.

Já tinha 12, 13 anos, estava crescendo, estava entrando no 2º Grau, ficando mocinho e ela começou a perceber que não era sem-vergonhice. Como que alguém adora apanhar tanto como ele apanha? Quatro, cinco vezes por dia eu apanhava. Deve ser algum problema. Ela aceitou me levar ao médico. Levou-me. Lembro-me até hoje, na Rua 13 de junho, ao lado da Casa de Móveis Maluf, subia uma escada e lá em cima tinha o consultório do Dr. Guilherme. A primeira coisa que ele falou: “Vamos fazer um exame de eletroencefalograma”. Eu lembro que fui fazer lá no antigo Hospital Geral, HGU. Aqueles risquinhos... Falei: quero ver, mãe. Não entendi nada. Pensei assim: Estou frito com esses rabiscos.

No meu retorno ao consultório, o Doutor olhou, passou um remedinho, que vocês conhecem, chamado Gardenal. Eu tomei esse remédio por vários anos da minha vida, um ano e meio, dois anos, para corrigir a minha disritmia. Se não tivesse tido esse tratamento psiquiátrico, talvez, hoje em vez de estar aqui, estivesse em outro ambiente.

Por isso, eu tenho essa dívida com a educação, tenho essa consciência que ninguém é melhor do que ninguém. As pessoas precisam de oportunidades, de chances para desenvolver os seus talentos. Só isso.

Assim como o Deputado Dr. Leonardo disse aqui de um filho que ele tem, o João, que eu conheço; acompanhei também o parto difícilíssimo da esposa, da filha Talita, quase faleceram as duas no parto. Difícilíssimo! Ele médico em cima com a equipe inteira, em Cáceres, quase perdeu a mulher e a filhinha. Eu sei o que é isso, um pouquinho disso, nem tanto, mas sei um pouco disso, porque sofri na própria pele.

Nós que tivemos o privilégio de receber do povo e de Deus a oportunidade de estar em postos tão importantes, importantíssimos, como é de um Deputado Estadual, tudo que pudermos fazer ainda é pouco.

É aquela lição de Jesus: “Não basta amar quem te ama”. Amar quem te ama é normal, é trocar amor por amor, trocar goiaba por goiaba, rapadura por rapadura. O desafio nosso, cristãos, é amar quem não nos ama; é rezar por quem nos odeia; é orar por quem nos deseja mal todos os dias. Esse é o caminho da salvação e do aperfeiçoamento, do burilamento do caráter e da alma humana.

Eu quero agora pedir, Deputado Jajah Neves... Eu tenho uma audiência agora na ENERGISA muito importante e o Presidente está aí e só pode me receber às 11h, ele já volta logo depois do almoço. Então, vou ter que ir à ENERGISA.

Agradeço muito por Vossa Excelência estar conosco! É um aprendizado. O senhor é muito jovem, tem tempo de fazer todos os projetos e sonhos da sua vida, ser o que quiser da sua vida. Só depende de você.

Eu tenho certeza que este grupo pode ajudá-lo muito e com o qual o senhor pode conviver e aprender muito. São pessoas sofridas, calejadas e o sofrimento burila, aperfeiçoa. Temos que aprender muito e crescer no sofrimento.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER POLÍTICAS PÚBLICAS INCLUSIVAS PARA
PESSOA COM DISLEXIA E OUTROS TRANSTORNOS ESPECÍFICOS DE APRENDIZAGEM,
REALIZADA NO DIA 10 DE OUTUBRO DE 2017, ÀS 09H.

Que o senhor como representante de uma nova geração de políticos, um segmento social hoje extremamente desacreditado, extremamente com baixa autoestima e desvalorizado pela opinião pública, possa ser um desses que efetivamente, concretamente, possa ajudar a superar tantos problemas que essa sociedade maluca está vivendo, uma sociedade que o que vale é o ter, não o ser; é ter, ter e ter, não ser.

Agradeço por Vossa Excelência ter atendido o nosso chamado, apresentado o Requerimento em plenário; agradeço por estar aqui presente, eu sei da sua agenda, das suas prioridades, e que essas crianças possam ajudar a construir um Brasil diferente, um Brasil muito melhor!

Quero pedir desculpas por não ficar até o final da Audiência.

Muito obrigado a todos vocês!

Você, Gabrielle, toda vez que vai ao microfone se emociona e me emociona. Eu sou também de coração mole, passa sempre um filme rápido na nossa cabeça.

Eu acho que já andamos muito e temos muito por andar e, ainda, fora desse contexto tem muita gente excluída. Ainda tem muita gente excluída que precisa do político, do político sério que não faz política para se enriquecer materialmente; que tem prazer na defesa de temas decentes; que tem orgulho de dizer: “eu sou político com ‘P’ maiúsculo, trabalho causas dignas”. Ainda tem muita gente decente, honesta fazendo política.

Que você não desanime, Gabrielle, diante dos obstáculos que teve com a sua filha, uma moça lindíssima, simpaticíssima, tem um futuro brilhante pela frente, não tenho dúvida disso, e essa caminhada eu sei que está sendo coroadada.

Que o nosso gabinete, meu e do Deputado Jajah Neves – é um gabinete conjunto –, possa continuar sendo útil, sendo servidor dos interesses da sociedade. E na sociedade o que interessa é a parte mais fraca.

Nós não estamos aqui para defender bilionários, a nossa defesa é dos mais humildes, dos excluídos, dos pequenos. Como Dante me dizia: “Quem precisa do Poder Público, Sr. Wilson Santos, são os pequenos, são os pobres, porque quando os filhos dos ricos adoecem eles pegam avião e vão para Campo Grande, São Paulo, Brasília, Nova York, Londres, Moscou, onde tiver... O pobre só tem o postinho de saúde, só tem o pronto-socorro. É para esses que nós vivemos; é para essas pessoas que precisam que estamos aqui.

Muito obrigado, pessoal! Parabéns pelo trabalho de vocês! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (JAJAH NEVES) – Obrigado pelas palavras, Deputado.

Quero pontuar duas coisas: primeira, a referência a senhora sua mãe como sua heroína eu estendo a minha e falo que é o amor e a educação. Eu tive o privilégio de ser filho de uma educadora e na minha casa a prioridade era esse acesso.

A minha mãe, que lecionou por aproximadamente 25 anos na rede pública, também se equivocou na geração. Vossa Excelência disse que a sua geração foi a última criada na base da taca, como se dizia lá em Goiás. Mamãe errou no tempo da geração dela, porque mesmo educadora achou que estava me educando na sua geração, porque foi na base do carinho da corda de ferro, aqueles ferros de passar, que esses jovens de hoje não sabem o que é e eu me lembrava disso. Eu só apanhava no banheiro, quando entrava para tomar banho. Podia fazer a teima às 06h, na hora de ir para o banheiro já começava a chorar, porque a hora que eu entrava ela batia na porta “filho abre a porta um pouquinho para mamãe conversar com você”. Essa era a prática.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER POLÍTICAS PÚBLICAS INCLUSIVAS PARA
PESSOA COM DISLEXIA E OUTROS TRANSTORNOS ESPECÍFICOS DE APRENDIZAGEM,
REALIZADA NO DIA 10 DE OUTUBRO DE 2017, ÀS 09H.

Mas eu vejo o discurso de Vossa Excelência... Recentemente eu lareei com Vossa Excelência um processo eleitoral que citamos há pouco, onde, de forma aguerrida, Vossa Excelência foi à frente do embate... Por isso que eu falo: foi criado na taca e não tem medo do enfrentamento, bate, apanha, levanta, cai, eu acho que é isso que constrói.

Eu, sem sombra de dúvidas, sempre fui apaixonado por política, tive a honra de presidir o grêmio da minha escola, da 5ª série ao 3º ano do Ensino Médio; eu fundei o sindicato dos estudantes no meu Município, que até então era o Município de Cuiabá, que oferecia a carteira estudantil; quando fui buscar as minhas graduações me tornei analista político, gestor público, por paixão, por vocação.

Hoje, antes de vir para cá, eu escutei de uma professora da Escola Professora Salvelina: “Nós não temos profissão, temos missão”. E precisamos levar para a sala de aula e dar a oportunidade do professor ser educador de professor, tirar dele algumas atribuições, como de psicólogo, de médico, de advogado, de policial, que, realmente, a profissão de professor é missão, e uma missão que a cada dia que passa vai ficando mais difícil, Deputado.

Eu gosto de desenvolver todo o meu trabalho dentro das unidades escolares, porque a educação é uma das maiores ferramentas de transformação e assusto-me muito, e Vossa Excelência que já tem um pouquinho de estrada a mais que eu, estou com 34 anos de idade feitos recentemente, fico olhando e vejo hoje as crianças de doze, treze, quatorze anos de hoje e lembro-me de como eu fui uma criança de doze, treze, quatorze anos, a diferença que há, a forma tão diferente.

Fiz um evento na semana passada, vi aquele tanto de crianças e falei: meu Deus do céu, o que nós vamos fazer com essas crianças? Onde? Como o Estado vai se posicionar? Como a sociedade vai se preparar para receber essas crianças?

Olha a responsabilidade que nós temos hoje!

O nosso maior patrimônio, aprendi isso, porque quando tratamos de qualidade, honestidade e qualidade, não consigo entender isso, um valor moral se torna qualificação, e isso me assusta muito. O maior ensinamento que minha mãe pôde me oferecer, um ensinamento cristão, saber que o maior legado que você pode construir é sua biografia.

Quando você tem segurança e muitos te elogiam ou muitos te criticam – Vossa Excelência sabe muito bem o que é isso –, quando colocamos a cara a tapa e vamos ao enfrentamento cabe a qualquer um nos elogiar ou nos criticar, mas escrever a nossa história, isso cabe só a nós.

Fico entendendo, e aqui como o assunto é dislexia, mas tantos outros temas de grande relevância, eu olho para as nossas crianças que encontram dentro das unidades escolares, Gabrielle, um lar, não a extensão do lar, mas um lar é o lar. Eles chegam no início da manhã, como a professora me relatou hoje, com fome: “professora, eu quero comer...”. Não tem nem alimentação dentro de casa!

Agora, imagine. Vai para dentro de uma sala de aula...

Eu saí de uma escola, “Irmãos dos caminhos”, semana retrasada, com alunos de idade em média de dez a treze anos, e sabe o que os professores – por onde eu passo eu pergunto: professores, o que vocês querem que tragamos para a escola? – pedem: “Deputado Jajah Neves, traz palestras de orientação sexual”.

Eu fiquei abismado! Mas como, Professor João? Que é o Diretor da escola. “Porque dentro daquela unidade alunos de doze, treze anos têm uma vida sexual ativa. Eu ouvi isso de um diretor que tem mais de vinte anos de cadeira, de Estado, lecionando. Então, é assustador pararmos para pensar os temas de tanta relevância que nós temos, e a responsabilidade é nossa, construir isso.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER POLÍTICAS PÚBLICAS INCLUSIVAS PARA
PESSOA COM DISLEXIA E OUTROS TRANSTORNOS ESPECÍFICOS DE APRENDIZAGEM,
REALIZADA NO DIA 10 DE OUTUBRO DE 2017, ÀS 09H.

Só crianças, Secretário Wilson Santos.

Então, realmente é muito importante e importante que a sociedade faça acontecer. Esse é o grande instrumento e nós somos a grande ferramenta.

Agradeço muito a oportunidade que Deus me deu de exercer na prática o que fomos buscar na teoria na faculdade, vivendo e aprendendo, e Vossa Excelência é uma grande referência para mim, de quedas de enfrentamentos e de histórias e é esse o patrimônio que podemos levar, Secretário Wilson Santos.

Há alguns dias estávamos conversando e o senhor disse: “Está aqui, Deputado Jajah Neves, nós moramos na mesma casa e vivemos do mesmo jeito”. Ser despreendido das coisas.

Eu falei: é isso, porque, no final, o que é que levamos? Levamos a história que aqui deixamos. Nós temos que ter muito cuidado com a nossa biografia, aquela que escrevemos. Essa realmente é preocupante.

Hoje, eu já quero conversar, porque eu acredito que esse Projeto, que está em 2ª discussão, vou ver na Comissão de Constituição, Justiça e Redação como é que está e já quero me comprometer aqui, Secretário Wilson Santos, com Vossa Excelência e com todos aqui na Audiência Pública de encabeçar, inclusive hoje sendo o Dia Internacional, vou ver na CCJR, saio daqui e já vou direto à CCJR para encaminharmos, e estarei pleiteando para que hoje ainda, na Sessão vespertina de hoje, possamos defender esses projetos de grande relevância.

Quero agradecê-lo mais uma vez.

Por hora, Vossa Excelência está liberado. Se lembrar de alguma fala, pode ligar que colocaremos aqui em viva-voz –Vossa Excelência quase não gosta de uma fala –, mas o fato é que fala muito quem tem muito a falar.

Vamos estipular o tempo, para que possamos fazer uma reunião produtiva e dar oportunidade para que todos possam falar também, cinco minutos aos oradores da mesa e três minutos aos oradores da plateia, para que possamos criar uma dinâmica de produtividade.

Ouviremos o Secretário Adjunto de Políticas Públicas Educacionais, Edinaldo Gomes de Sousa, Edinho Gomes.

O SR. EDINALDO GOMES DE SOUSA (EDINHO GOMES) – Bom dia a todos!

Quero cumprimentar a mesa na pessoa do Presidente, Deputado Jajah Neves.

Em nome do Governo de Mato Grosso, da Secretaria de Estado de Educação, queremos agradecer o convite e estar mais uma vez aqui participando deste importante debate sobre uma especificidade na educação.

Quero agradecer imensamente a minha equipe da SEDUC, o Professor Gino, Coordenador de Formação; o Tião, Coordenador Indígena; toda a minha equipe de gabinete: Daltron, Roquestte, Raissa e Alessandro; Professor Ezemar, Diretor do CEFAPRO; e Sandro, representando o CASIES.

Eu quero, em nome de vocês, agradecer toda a nossa equipe que está aqui presente: as Superintendências SUDE, SUFP e SUED e também o nosso Líder do Grupo de Combate ao Analfabetismo em Mato Grosso, Professor Abílio.

Amigos, é claro que nós, enquanto professores, queremos pontuar algumas questões em relação ao objetivo da educação.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER POLÍTICAS PÚBLICAS INCLUSIVAS PARA
PESSOA COM DISLEXIA E OUTROS TRANSTORNOS ESPECÍFICOS DE APRENDIZAGEM,
REALIZADA NO DIA 10 DE OUTUBRO DE 2017, ÀS 09H.

Educação não é tão simples. Educação não é simplesmente passar ou reprovar o estudante. A educação precisa compreender qual é a sua função científica e também social.

Nós temos muito cuidado em relação à questão da retenção, à questão da reprovação, porque serão especialmente as pessoas que apresentam maiores dificuldades que serão as mais penalizadas.

Eu não tenho medo de errar ao dizer que pelo menos 50% dos nossos estudantes que reprovam hoje no Ensino Médio têm dislexia. Então, é uma situação muito grave.

E a escola precisa entender, a educação precisa entender que a função da escola não é reprovar. A função da escola é ensinar, e ensinar em tempos diferentes, ensinar para pessoas diferentes, a partir das suas possibilidades e a partir de seus sonhos.

Querem voltar a uma escola excludente, onde somente os ditos inteligentes tinham oportunidades? Precisamos repensar esse conceito. Quando propomos na Secretaria de Estado de Educação, Esporte e Lazer a retenção é após esgotar todas as possibilidades.

Repetir por repetir não resolve problema nem gera aprendizado.

A retenção é um mecanismo de exclusão, de penalizar, sobretudo aquele menino e aquela menina que têm mais dificuldades.

É preciso uma nova concepção de professor, concepção de educação, para que o espaço escolar seja um espaço onde possamos ajudar a construção do sujeito.

Citando aqui os grandes disléxicos, por exemplo, Steve Jobs é convidado a ir a uma universidade, ele não concluiu o Ensino Médio, muito mal o Fundamental. Essas pessoas... Só que o que apresentamos à sociedade? Um estereótipo. Todo mundo tem que aprender a mesma coisa. Quem disse que temos que ser bons, todos nós, em Matemática, em Geografia, em Física? Mas, continuamos insistindo de que todo mundo deve aprender a mesma coisa, ao mesmo tempo.

Os Países desenvolvidos têm vergonha de quando um de seus estudantes reprova, eles têm vergonha! Aqui é sinônimo de boa escola, a escola que reprova muito é boa escola.

É preciso que tenhamos outro olhar para a educação. Qual é teu sonho? E a escola tem que se preparar para ajudar na construção do sonho deste estudante.

Quero dizer que temos um grande desafio, porque o que estão fazendo com os professores da rede pública o que a escola fez com os disléxicos, cobrando deles uma situação do qual eles não têm domínio... Não estou nos eximindo de forma alguma.

As academias estão amarradas de cursos de licenciatura com uma péssima qualidade, as academias não preparam o professor para estar em sala de aula, não preparam o professor para atender o mínimo dito inteligente, dito normal, quanto mais as especificidades.

O problema é grave e precisamos ir ao cerne do problema, que é a formação inicial do professor. As academias continuam engessadas, aquele cubículo horroroso que não prepara o professor, mas, sim, prepara o especialista em Geografia, em Língua Portuguesa, em Matemática. É preciso repensar.

Enquanto a educação tiver este olhar de que a educação é um problema do professor, é um problema do aluno, é um problema do pai, ela não vai melhorar, não vai avançar.

É preciso que nós, enquanto sociedade organizada, sentemos, dialoguemos para que possamos construir uma política que atenda as necessidades da sociedade brasileira.

Existe um programa que fala: “Bom de bola, bom de escola”. Quem disse que para ser bom de bola tem que ser bom de escola? Quem disse que para ser um bom ator tem que ser um bom

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER POLÍTICAS PÚBLICAS INCLUSIVAS PARA
PESSOA COM DISLEXIA E OUTROS TRANSTORNOS ESPECÍFICOS DE APRENDIZAGEM,
REALIZADA NO DIA 10 DE OUTUBRO DE 2017, ÀS 09H.

Matemático? Onde está esse espaço que sonhamos para construção de sonhos? É preciso repensar a educação. Qual de nós aqui foi despertado para dialogar a questão das dificuldades de aprendizagem? Nós nos identificamos.

Nós que fomos vítimas de uma escola perversa, uma escola punitiva, uma escola excludente, nós vamos repetir isso com essa nova geração? Quando o professor Leonardo fala que o seu filho necessita desse atendimento, ele me falou: “Edinho, o meu filho tem 04 ou 05 pessoas trabalhando com ele.”. Sabe o quanto isso custa? Agora, aquela criança do Pedra 90, de Cotriguaçu, de Vila Rica, Confresa, qual é o acesso? E o pai que não tem condição nenhuma de fazer esse tratamento, de fazer esse acompanhamento? E de fato tem um grande desafio para nós da educação, Deputado Jajah Neves, enquanto professores, não vamos nos eximir.

Eu trouxe a minha equipe educacional da SEDUC justamente para isso, nós estamos dispostos, queremos as transformações. Nós não estamos aqui para atacar ninguém, revanchismo, muito pelo contrário, nós queremos dialogar e encontrar um caminho, um rumo a se seguir. Porque se continuar com essa ideia de escola engessada, nós não avançaremos.

E nós precisamos também, Sr^a Gabrielle, fazer com que a rede funcione. Não é possível sem a Psicologia, a Assistência Social, a Medicina... Se ficar somente com a educação... É preciso de uma equipe multidisciplinar! Secretaria de Estado de Educação, ofereça para esse núcleo os profissionais da saúde; a educação, os pedagogos e os professores; a assistência social, os assistentes sociais. É preciso fazer com que a rede funcione e este núcleo é de suma importância para que possamos avançar.

Como o nosso tempo já se esgotou, quero mais uma vez reafirmar o compromisso em nome do nosso Governador Pedro Taques, em nome do Secretário-Professor Marco Marrafon, de continuar trabalhando para que a educação continue avançando. Nós temos quinze polos de CEFAPROS que, a partir do próximo ano, iniciarão as atividades e trabalharão, especificamente, esse tema. Eu tenho aqui o Sandro, que representa o CEES, vamos construir um núcleo para dialogar especificamente o distúrbio de aprendizagem.

Nós vamos avançar muito nessas políticas em parceria com as outras Secretarias. O professor Wilson disse que a dislexia... Eu gostaria que avançasse ainda mais. Mas, quero dizer que nenhuma outra especificidade avançou tanto em tão pouco tempo quanto a dislexia, já são dois grandes simpósios, debates nas escolas, a Gabi já está visitando as escolas, debatendo com professores. O CEES está se organizando, então os avanços são muito grandes.

Agora, precisamos fazer com que se torne mais concreto, porque a importância da dislexia? Porque se o menino não escreve e não lê, nas outras habilidades, terá muitas dificuldades. Esta é a importância de se trabalhar essa temática da dislexia das nossas escolas e nós faremos isso.

Então, mais uma vez, agradeço ao Deputado Jajah Neves, que é também um apaixonado pela educação; quero agradecer a Gabrielle, em nome de todas as equipe sobre a dislexia, em nome do Tenente Arnaldo; quero agradecer todo o gabinete do professor Wilson Santos, Deputado Jajah Neves.

É isso que nós temos a propor, os avanços vão acontecer, esse tema é muito relevante e a Secretaria de Estado de Educação e Esporte e Lazer vai continuar dialogando e buscando os melhores caminhos para a educação de Mato Grosso.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER POLÍTICAS PÚBLICAS INCLUSIVAS PARA
PESSOA COM DISLEXIA E OUTROS TRANSTORNOS ESPECÍFICOS DE APRENDIZAGEM,
REALIZADA NO DIA 10 DE OUTUBRO DE 2017, ÀS 09H.

Que continuemos a luta, que tenhamos mais êxito nas nossas lutas, nas nossas conquistas e podem contar com Governo do Estado de Mato Grosso, com Secretário Marcos Marrafon e com toda a equipe da SEDUC.

Muito obrigado e bom trabalho a todos! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (JAJAH NEVES) – Obrigado pelas palavras, professor Edinho.

Para criar maior interação, quero ouvir agora também alguém da plateia e já temos inscrita aqui, a senhora Maria Masarela, Psicopedagoga, gostaria de ouvi-la. Ela está inscrita aqui, por gentileza, para que possamos criar uma dinâmica melhor entre plateia e Audiência Pública é importante para que haja discussões, conforme ideias e opiniões.

A SR^a MARIA MASARELA – Bom dia. Primeiramente, agradeço por este momento, vou falar um pouquinho da dislexia.

Dislexia é uma dificuldade, um transtorno, um distúrbio veiculado desde o ventre. No terceiro mês de gestação, os neurônios dessas crianças vão para lugares errados, vamos dizer assim, para as caixinhas inadequadas. Elas vão dando sintomas em seu desenvolvimento. Chegando a escola, no início da alfabetização, encontram as barreiras das letrinhas e não conseguem retê-las ou aprendê-las. Não conseguem perceber o seu fonema, o seu grafema, o “p” e o “b”; o “t” e o “d”. São as dificuldades que elas apresentam.

Dislexia é um distúrbio da linguagem, lexia em grego, distúrbio na leitura ou distúrbio de linguagem. Atualmente, estamos substituindo a palavra distúrbio por transtorno de linguagem, chamamos a dislexia de uma dificuldade de aprendizagem de origem neurobiológica.

Então, temos que ter realmente uma equipe multidisciplinar composta por psicopedagogo, fonoaudiólogos, neurologistas ou psiquiatras para poder fazer a avaliação.

É caracterizada pela dificuldade no reconhecimento e fluência na decodificação em ortografia. Essa dificuldade resulta tipicamente num déficit do componente fonológico da linguagem. A identificação desse fonema, desse grafema que produz o som para que a criança faça a leitura.

A dislexia geralmente não vem sozinha. Ela vem com um TPH, uma criança hiperativa. Ela vem agregada à discalculia, uma dificuldade com a matemática; à disortografia, muitos erros; e à disgrafia, que é uma letra feia.

Eu tenho vivenciado muitas crianças, em clínicas, com muitas dificuldades, os pais chegam realmente desesperados. E eu concordo com o Edinho, realmente, as nossas escolas, infelizmente, ainda continuam engessadas, precisamos de uma pequena mudança e quem a fará somos nós da sociedade, quem realmente deseja adequar essa aprendizagem para que aconteça.

Acho que seria isso.

Muito obrigada! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (JAJAH NEVES) – Muito obrigado, Sr^a Maria Masarela.

Agora ouviremos a Professora Regina Lúcia Borges Araújo, Presidente da UNCME - União dos Conselhos Municipais de Educação e Vice-Presidente do Conselho Estadual de Educação.

A SR^a REGINA LÚCIA BORGES ARAÚJO – Bom dia a todos!

É um prazer estar em retorno a esta Casa.

Cumprimento o Deputado Jajah Neves; o Deputado Dr. Leonardo, que teve que se retirar; e também o Deputado Wilson Santos, que é Secretário de Estado; o nosso colega Edinho, Secretário Adjunto de Educação, com toda a sua equipe; nossos colegas da Educação; também a nossa

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER POLÍTICAS PÚBLICAS INCLUSIVAS PARA
PESSOA COM DISLEXIA E OUTROS TRANSTORNOS ESPECÍFICOS DE APRENDIZAGEM,
REALIZADA NO DIA 10 DE OUTUBRO DE 2017, ÀS 09H.

Presidente da Associação de Dislexia em Mato Grosso, Gabrielle; pais, mães, alunos, familiares que estão presentes, que, como eu, educadores, estão sempre juntos.

Eu estava falando com a Gabrielle, é como se eu fosse da Associação. Chamou-me, eu vou. Eu acho que já sou conhecida nessa área de vocês, pelas pessoas que atuam mais diretamente.

Em nome da nossa Presidente, Adriana, Presidente do Conselho Estadual de Educação, e em meu próprio, que também presido uma área que é de todos os Conselhos de Mato Grosso, por isso que é tão grande, União Nacional dos Conselhos Municipais do Estado de Mato Grosso. Nós temos a União Nacional e eu represento a Seccional Mato Grosso, que é a UNCME. Eu falei devagar porque muitas vezes as pessoas não sabem o que é a UNCME.

E, em nome da Adriana, que não pode estar aqui presente; do Conselho, do qual sou Vice-Presidente, nós estamos aqui também representando a pessoa dela, que neste momento está em outra reunião – a dinâmica lá é muito grande. E como ela sabe que Regina não falta à questão da dislexia, ela logo me ligou: “Regina, você vai?” Eu falei: vou. Então, também nos represente, por favor. Então, nós estamos aqui, em nossos nomes, para dizer aos senhores do papel do Conselho. Eu acho que vale a pena, Edinho, nosso colega também Conselheiro.

O Conselho tem o papel, Deputado, de normatizador das questões educacionais. Muitas vezes, as pessoas acham que é a Assembleia Legislativa. Não é, não! Não é a Assembleia Legislativa. A Assembleia Legislativa lida com as leis, mas quem normatiza as leis para o funcionamento nas unidades educacionais é o Conselho Estadual de Educação e os Conselhos Municipais de Educação. Nós somos órgãos colegiados, em que a principal função é a normatização da educação.

Estava falando para a Gabrielle que quero levar vocês lá. Já conversei com a Adriana, já conversei com o Presidente do Conselho de Cuiabá, já tinha feito esse convite na abertura do evento. E disse da importância que é assistir também àquelas palestras, porque os conselhos... Gente, desculpe-me, mas de dislexia há muita gente aqui para falar, então vou falar do Conselho.

O Conselho, quando eu digo normatiza, é porque a partir do momento em que saírem essas leis; nós lá, Edinho, teremos que nos debruçar sobre essas leis e vermos como isso será organizado dentro do processo de formação dos professores, dentro das políticas públicas que são desenvolvidas, seja nos Municípios ou nos Estados, como trabalharemos as resoluções, os pareceres.

Existe uma Comissão de Educação Especial, que é coordenada pelo Professor Sérgio, dentro do Conselho. Ela regulamenta como terá que acontecer. Nós coordenamos – e o Edinho faz parte da nossa Comissão – a organização curricular. Nós teremos que nos debruçar – não é, Edinho? – sobre essa temática.

Nós, também, fazemos parte da equipe do Ciclo de Formação Humana, que foi o nome com o qual começamos a trabalhar, onde temos que dizer como isso se processará dentro do Estado de Mato Grosso. É o Conselho que faz isso. Não é a Assembleia! Não é a Câmara! Certo! Eles trabalham as leis, mas não é por decreto que o Governo do Estado regulamenta. É por intermédio de resoluções e por intermédio de pareceres. Então, por isso a necessidade de aprendizagem por parte do Conselho para que façamos o melhor possível.

Eu não vejo dificuldade nesse sentido, até porque já tem dois Projetos de Lei, parece-me que são três – tem o terceiro – e a equipe que fará isso é a que acompanha vocês em todos os momentos. O Edinho está presente; eu estou presente; o Sérgio está presente e outras pessoas mais do Conselho.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER POLÍTICAS PÚBLICAS INCLUSIVAS PARA
PESSOA COM DISLEXIA E OUTROS TRANSTORNOS ESPECÍFICOS DE APRENDIZAGEM,
REALIZADA NO DIA 10 DE OUTUBRO DE 2017, ÀS 09H.

Eu me comprometo com vocês de levar o assunto para o interior. Já postamos! Eu fiquei aqui!

Quando estou no celular, gente... Eu até falei para ela que as pessoas podem achar que estou no *whatsapp* ou coisa assim, *face*, não. Eu estou escrevendo tudo o que vocês falam, tirando fotos e mandando para os Conselhos Municipais.

Queremos nos colocar à disposição, Deputado Jajah Neves, para somarmos com as demais pessoas que acreditam nesse trabalho.

E na formação, Professor Edinho, nós não fomos formados para trabalhar com essas questões e precisamos sê-lo. Já perdemos muito tempo.

Parabéns à Associação pelo trabalho que realiza; parabéns à Assembleia Legislativa por ter assumido esse trabalho. Nós, também, queremos nos colocar à disposição de vocês, enquanto UNCME, sempre que nos chamarem. Só se não puder estar presente, como, por exemplo, amanhã que terei que estar em Primavera do Leste. A UNCME é igual à Associação. Não tem dinheiro. Então: Adriana, você vai? Você leva, também, a UNCME? Eu vou de carona, mas temos boa vontade e estamos prontos para colaborar.

Muito obrigada!

O SR. PRESIDENTE (JAJAH NEVES) – Obrigado pelas palavras, Professora Regina. Gostaria de ouvir, agora, a Sr^a Andreia Chagas, membro da Associação Mato-grossense de Dislexia.

A SR^a ANDREIA CHAGAS – Bom dia a todos e todas!

Meu nome é Andreia, sou membro da Associação e sou portadora de dislexia.

Eu escrevi um pequeno texto para começar o pensamento que vou compartilhar com vocês.

Assim como alguém com problemas de fala pode claudicar da oralidade, nós, disléxicos, de certa forma, gaguejamos na escrita e na leitura. E, na nossa sociedade, gaguejar na escrita põe em xeque a nossa capacidade intelectual, o que numa sociedade, infelizmente, preconceituosa como a nossa, afeta, o que Dana Harley problematiza como o estatuto da humanidade... Portanto, para, alguns olhares, poder nos tornar seres humanos menores, desqualificados e, até mesmo, menos humanos, seres mais próximos da esfera, pois nesse contexto a escrita, mais do que uma forma de linguagem, é feita para aprisionar o pensamento, torna-se uma das réguas sociais feitas para medir seres humanos, como em vestibulares, ENEMs - Exame Nacional do Ensino Médio, provas de seleção de trabalho e concursos, um muro de preconceito que celebra a métrica em vez do pensamento ou de qualquer contribuição intelectual.

E nós, disléxicos, somos pegos no meio disso tudo. Algo lindo como a escrita acaba tornando-se um elemento segregacionista. A escola torna-se um inferno, a entrada no mercado de trabalho uma tarefa, muitas vezes, quase impossível. Por isso, a maioria de nós cresce com estigmas desqualificantes, sobrevive a uma infância, normalmente, solitária e cresce dando murro em ponta de faca para tornar-se um adulto em um mundo que ignora as nossas necessidades e que execra nossa similaridade.

Hoje, somos como muita garra e determinação aqui estudantes, professores, psicólogos, mães, cidadãos prontos para fazer a nossa parte pelo coletivo, porém, ainda, precisamos bradar por mínimos direitos de sobrevivência, bradar por respeito e por igualdade de oportunidade. Não somos

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER POLÍTICAS PÚBLICAS INCLUSIVAS PARA
PESSOA COM DISLEXIA E OUTROS TRANSTORNOS ESPECÍFICOS DE APRENDIZAGEM,
REALIZADA NO DIA 10 DE OUTUBRO DE 2017, ÀS 09H.

fantasmas na paisagem urbana. Nós existimos e fazemos parte da sociedade. Apesar de gaguejarmos na palavra escrita, nós temos voz e desejamos ser ouvidos.

Por isso, estou aqui, hoje, para pedir: escutem a nossa voz. Não somos cidadãos de segunda classe e nem seres humanos que não deram certo. Somos mulheres, homens, crianças, pessoas capazes e inteligentes e prontas para contribuir. Só precisamos de espaço, respeito e de respeito, principalmente, as nossas singularidades, igualdade de oportunidades.

Eu sou disléxica e professora. Tive uma infância bem complicada, sofrida até por causa de *bullying*, de perseguição, de incompreensão dos meus professores, de castigo, porque eu não conseguia ler e escrever como outras crianças, de perder o recreio, de ser excluída pelos meus colegas, mas, de maneira geral, tive sorte.

Consegui mesmo com meus problemas me destacar na escola, conseguir sair e me colocar no mercado de trabalho. Fiz pós-graduação, mestrado e doutorado, graças a Deus, porque encontrei na UFMT um lugar de respeito as minhas singularidades, que me permitiu fazer provas diferenciadas e, hoje, posso contribuir com a formação de todos outros estudantes de comunicação social. Mas, infelizmente, nem todos têm a mesma sorte que eu tive.

Lembro que na infância tive uma única colega de infância, que era quem compartilhava comigo as minhas singularidades. Só que ela, diferente de mim, não era uma boa aluna. Eu era a nerdezinha que sentava na frente da sala. Ela era mais violenta, bagunceira, sempre tirava as piores notas da turma. Com o tempo fomos nos distanciando, e ela, que foi minha companheira nos primeiros anos, acabou ficando para trás, repetiu muitas vezes a escola; depois saiu sem conseguir se formar no 2º grau.

E por ser muito arteira e até um pouco agressiva, eu que sou disléxica nunca desconfiei que ela fosse também. Na verdade, ela era porque não conseguia acompanhar a escola. Ela tentou depois sair e se posicionar no mercado de trabalho, mas, novamente, as primeiras provas sempre eram uma prova de redação, uma prova de escrita, um lugar onde ela não conseguia se posicionar, uma forma de linguagem que ela não conseguia comunicar.

Os problemas emocionais foram se sucedendo e já na segunda vez que ela tentou o suicídio – por isso que eu quis falar aqui, porque se falou muito em suicídio hoje – foi internada e nessa época o filho dela foi diagnosticado com dislexia e aí as pessoas em torno começaram a se questionar e hoje ela está quase com o diagnóstico fechado também de dislexia.

Eu, graças a Deus, consegui passar pela dislexia sem maiores atribulações, apesar do muito sofrimento. Eu digo que eu não tive infância, eu sobrevivi a minha infância. Mas ela não conseguiu.

E para que isso não ocorra novamente é que estamos aqui. De certa forma para que isso não ocorra novamente, que mesmo com todas as dificuldades e lutas, cuspidas na cara, que eu tive que sobreviver, hoje eu sou professora e consigo enxergar a cada dia que entro na sala de aula em cada rosto de aluno meu eu e ela sentadas ali, e aí posso voltar no tempo e nos ajudar a nos salvar um pouquinho.

Muito obrigada (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (JAJAH NEVES) – Obrigado pelas palavras.

Gostaria de ouvir agora o Sr. Luiz Carlos Grassi, Superintendente de Promoção e Articulação das Políticas Públicas para as Pessoas com Deficiência da Casa Civil.

O SR. LUIZ CARLOS GRASSI – Bom dia! É uma satisfação estar aqui!

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER POLÍTICAS PÚBLICAS INCLUSIVAS PARA
PESSOA COM DISLEXIA E OUTROS TRANSTORNOS ESPECÍFICOS DE APRENDIZAGEM,
REALIZADA NO DIA 10 DE OUTUBRO DE 2017, ÀS 09H.

Trazemos um abraço do nosso Secretário da Casa Civil, Max Russi, que já foi Deputado nesta Casa, Secretário de Estado de Assistência Social e agora está conosco lá; e também do Secretário Marcione Mendes de Pinho, Secretário Adjunto de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, que não pode vir.

Em nome do Deputado Jajah Neves, não já, já, é para agora... RISOS

O Secretário Wilson Santos usou uma frase aqui que era para o Deputado Jajah Neves realizar seus sonhos, eu vou além, na função que um Parlamentar está, não está aí para realizar os seus sonhos somente, mas os sonhos de pessoas, em especial, das nossas, das pessoas com deficiência também.

Eu cumprimento todos os componentes da mesa em nome do Deputado Dr. Leonardo e do Secretário Wilson Santos, que saíram; em nome do Secretário Adjunto Professor Edinho, que tem muito a fazer por nós naquela pasta, cumprimento as nossas colegas da Educação; em nome da Presidente da Associação de Dislexia, cumprimento todas as famílias e os nossos colegas com dislexia.

Nós ouvimos muito um discurso de que a pessoa com deficiência é capaz de tudo. E se eu perguntar a vocês: a pessoa com deficiência é capaz? Todos vão responder aquela frase: “Sim, a pessoa com deficiência é capaz de tudo”!

Quase todos vocês responderiam isso, não é? Por quê? Porque parece que quando a pessoa está meio aborrecida, chateada, triste, você vai levar a ela algumas palavras de consolo. Muitas pessoas, às vezes, nem levam a franqueza, falam algumas palavras só para tentar conformar a pessoa para que ela recupere o ânimo. Às vezes, você falando para a pessoa com deficiência: “Não, você é capaz de tudo”! Aí você exercita a sua mente, aqueles que conseguiram se destacar na área da ciência, na área do atletismo, na área das profissões mais famosas da vida, você cita o exemplo destas pessoas para mostrar que a pessoa com deficiência é capaz.

Então, nós vivemos um discurso extremo de um lado para superar um discurso extremo que nós tínhamos do outro lado. Ou seja, viemos de um discurso de que uma pessoa com deficiência não é capaz de nada, tinha que viver em porta de uma igreja pedindo esmola, jogada em um fundo de quintal, ser submetida à morte, ser rejeitada de qualquer forma, como no interior ainda é assim, não é muito diferente, hoje, no interior do nosso País.

Então, para superar esse discurso de que o deficiente não é capaz de nada, eu criei outro extremo: ele é capaz de tudo. O Luiz Carlos pode ser piloto de avião, pode ser atirador de elite etc. Para tentar conformar o Luiz Carlos, o Sandro, falar para o disléxico que ele é capaz de tudo, é capaz de aprender a ler, a escrever, sem ajuda nenhuma.

É importante destacar essas pessoas famosas? É importante. Mas isso também traz outro problema, nós nos esquecemos do mais importante da vida, além de estarmos vestido de um terno e gravata, de termos uma mansão ou uma conta corrente, de sermos rei disso ou daquilo ou sermos o melhor atleta que ganhou medalha de ouro, nós somos o quê? Pessoas humanas.

Enquanto pessoas humanas, independente de eu ter condições de ser um astro, de ser um milionário ou de ser uma pessoa de rua, eu deveria ter o mesmo tratamento no sentido de ter o respeito, ter o acesso à educação, à saúde, à assistência social, especialmente à cidadania e qualidade de vida. Porque quando eu prego que a pessoa com deficiência é capaz de tudo, eu estou discriminando aqueles que têm uma dificuldade muito maior que envolve, às vezes, uma má formação no seu cérebro e

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER POLÍTICAS PÚBLICAS INCLUSIVAS PARA
PESSOA COM DISLEXIA E OUTROS TRANSTORNOS ESPECÍFICOS DE APRENDIZAGEM,
REALIZADA NO DIA 10 DE OUTUBRO DE 2017, ÀS 09H.

eles precisam de cuidados especiais, aí eu começo a desprezá-las em nome de que políticas afirmativas só servem para prejudicar a pessoas com deficiência.

Por exemplo, falou-se muito quando se criou o melhor programa deste País, que foi o LOAS, o benefício de um salário mínimo para pessoas com deficiência. “Ah, mas agora você dando esse benefício, as pessoas vão se tornar vagabundas, não vão mais querer trabalhar”, porque tem um discurso de que todo deficiente tem que ir para o mercado de trabalho. Ou seja, você não tem problema físico, sensorial, motor nenhum, você imagina ter emprego para toda pessoa com deficiência. Mais um discurso radical de que todos deficientes têm que ir ao mercado de trabalho.

Então, um programa como esse, que provém um salário mínimo para a subsistência, que ajudou muito de nós a ter acesso à dignidade, vamos cortar esse programa, porque ele não serve. “O Sandro agora é vagabundo, está recebendo benefício e não quer mais trabalhar”. Então, temos que ter muito cuidado com o equilíbrio nas nossas defesas para que não acabemos prejudicando aqueles que precisam, de fato, de um auxílio, de um apoio, seja tecnológico; seja para a sua locomoção; seja para sua saúde; seja familiar ou seja na escola.

Hoje é o dia que está se memorizando a questão da dislexia, um tema que só veio à tona porque a sociedade civil se organizou e trouxe essa bandeira, sofrendo sua própria dor. Não fomos nós, servidores públicos, não fomos nós, Governo, Governo quando eu falo é Estado, Estado Brasileiro, academia de teses e doutorados que trouxemos isso para atender essas pessoas. Não. Somos obrigados a trazer isso para o rol de discussão, porque o movimento social organizado que sofre a dor trouxe isso para a discussão. Senão essas pessoas continuariam mal atendidas, mas elas passarão a ter um atendimento melhor a partir do movimento organizado.

Assim é com todo movimento das pessoas com deficiência, só passaram a ter acesso a serviços, a bens e a melhor qualidade de vida a partir da organização dos movimentos que falavam: “Estou aqui. Sou gente...”. Tendo condições de ir para o mercado de trabalho produzir ou não, eu sou pessoa.

Isso melhorou muito a qualidade de vida das pessoas. Podemos observar exemplos. Como já se mencionou, quantas pessoas que vêm para o mercado de trabalho tendo recursos financeiros para sustentar sua família, seus filhos, tendo suas moradias, e exemplo de pessoas que hoje ocupam cargos de Governo e são pessoas com deficiência.

Temos nosso Secretário Nacional da Pessoa com Deficiência, já tivemos aqui Deputado com deficiência, mas não devemos memorizar somente essas pessoas que estão em ascensão a essa coisa de que toda pessoa com deficiência deve ser martirizada a ser doutor ou ser mestre, de que ele só é capaz se ele se tornar isso.

Então, precisamos de políticas públicas que deem qualidade de vida às pessoas com deficiência. Aliás, a todas, mas isso é um tanto impossível.

A minha fala é em cima disso, bem prática, para que nós, pessoas com deficiência, possamos ser tratados com qualidade de vida.

Uma das maiores demonstrações de respeito pelo Governo Pedro Taques é que ele criou na Secretaria da Casa Civil uma adjunta da pessoa com deficiência, embora muitos dentro do próprio Governo não queiram que essa Secretaria esteja lá, porque ela incomoda, fica provocando junto com os movimentos sociais a que nós servidores acordamos, passamos a oferecer serviços melhores; que a Assembleia produza leis que venham trazer dignidade a essas pessoas.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER POLÍTICAS PÚBLICAS INCLUSIVAS PARA
PESSOA COM DISLEXIA E OUTROS TRANSTORNOS ESPECÍFICOS DE APRENDIZAGEM,
REALIZADA NO DIA 10 DE OUTUBRO DE 2017, ÀS 09H.

Temos essa representatividade e esperamos, Deputado Jajah Neves, que você seja nosso parceiro na Assembleia com todos os nossos Deputados para que continuemos evoluindo e que essa bandeira da dislexia seja juntada a todas as outras, assim como dos surdos, cegos etc., e possamos ter uma vida melhor para frente, independente de sermos doutores, mestres ou ser uma pessoa que precisa de cuidados especiais numa instituição ou em casa.

Obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (JAJAH NEVES) – Obrigado, Luiz Carlos!

Pode ter certeza e conte com o nosso trabalho.

Tenho a honra e a satisfação de presidir neste Parlamento a Comissão de Direitos Humanos e Amparo à Criança, ao Adolescente e ao Idoso.

Recentemente estive em visita na Associação Mato-grossense de Cegos do Estado de Mato Grosso e realmente precisamos buscar essa igualdade e que o Estado possa provocar essa igualdade dentre as suas diferenças.

Conte com o nosso trabalho nesta Casa de Leis e também à frente dessa Comissão, que vejo de grande relevância, porque quando falamos de direitos humanos é muito importante e temos que ter uma sensibilidade muito grande para lidar com essas diferenças dentro das nossas igualdades do dia a dia.

Então, pode contar com o nosso trabalho.

Vou ceder um minuto ao professor Edinho, que pediu para fazer uma fala, para que eu possa passar em seguida a mais uma oradora.

O SR. EDINALDO GOMES DE SOUSA – É rapidinho.

Eu só quero dizer que o Professor Wilson Santos, por ser um apaixonado pela educação e, como veio de uma educação tradicional, algumas de suas falas de repente podemos até interpretar mal, mas o Secretário Wilson não é favorável a uma reprovação, reprovação tal como está. A proposta que ele nos apresentou é de que haja uma retenção ao final de cada ciclo, ao final de cada três anos, porém, durante esse período de três anos o professor Wilson está propondo várias ações, várias atividades para que esse aluno tenha a garantia de todos os recursos para não ficar retido.

Então, às vezes podemos compreendê-lo mal, mas justifico a questão da retenção quando o Secretário Wilson fala que vamos reprovar a partir do ano que vem, por exemplo. É um processo que está iniciando de retenção, mas antes disso haverá todo um trabalho para que o menino não precise reprovar ao final de cada três anos.

Está bem?

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (JAJAH NEVES) – Ok, professor Edinho!

Agora eu gostaria de ouvir a Sr^a Maísa Chagas, que é multiplicadora do método das Boquinhas de Mato Grosso.

A SR^a MAÍSA CHAGAS – Bom dia, senhoras, senhores e autoridades aqui presentes.

Hoje venho aqui falar um pouquinho de dislexia.

Sou mãe de um disléxico e quero compartilhar com vocês que é a primeira vez que estou assumindo isso.

Na luta com meu filho descobrir, eu não tenho o diagnóstico, mas a possibilidade, a probabilidade de ser uma disléxica também.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER POLÍTICAS PÚBLICAS INCLUSIVAS PARA
PESSOA COM DISLEXIA E OUTROS TRANSTORNOS ESPECÍFICOS DE APRENDIZAGEM,
REALIZADA NO DIA 10 DE OUTUBRO DE 2017, ÀS 09H.

Diante dessa história, no dia 05, ouvindo o professor Edinho, as doutoras, cheguei a casa e falei para meu esposo, estou com meu diagnóstico em mãos, eu mesma estou me dando o diagnósticos com todo o conhecimento.

Mas, gente, falar em dislexia, estar aqui todo mundo nessa luta, buscando uma solução, quero compartilhar com vocês o que tem dado certo na minha jornada com meu pequeno de onze anos.

Comecei a perceber o Moisés quando ele tinha de 4 para 5 anos, na Educação Infantil, as dificuldades que ele tinha. Nessa fase tentei buscar ajuda em Cuiabá, não tive um amparo, disponibilizei-me a ir para São Paulo, para a Associação Brasileira de Dislexia fazer um curso.

Na associação Brasileira de Dislexia, conheci o Método das Boquinhas por meio de uma aula que tive naquele lugar.

O que isso mudou na minha vida? Tudo. Comecei a fazer a estimulação com meu pequeno e comigo, porque eu começava perceber as minhas dificuldades da leitura e da escrita.

Hoje, sou pedagoga, psicopedagoga, neuroeducadora e acadêmica de psicologia, mas para estudar eu preciso ler, gravar o que eu estou lendo para eu ouvir depois. Descobrir isso depois de anos, porque nenhum profissional que procurei me contou alguma coisa a respeito.

O que me favoreceu? Por que estou aqui para falar dos Métodos da Boquinha ou por que eu vesti a camisa do Método da Boquinha? Porque ele fez a diferença na minha vida e quero convidar as autoridades, quero convidar a associação, quero convidar os pais e educadores para conhecerem o método.

Não fiquem na minha fala, procurem conhecer e saber como isso acontece.

O que é o Método das Boquinhas? É o método que, sendo multissensorial, alia sons, fonemas, letras e grafemas, as boquinhas, que é a articulação, ou seja, o gesto da boca quando fala as palavras, promovendo resultados rápidos e eficientes na aprendizagem e aumentando a autoestima tanto do professor, como do aluno. E pela neurociência, podemos afirmar que se trata de um método que atua no córtex pré-frontal, que faz toda a diferença na leitura e na escrita.

Então, hoje, qual é a dificuldade do meu filho na escola? Quando eu chego com o laudo e a escola fala: “Não, mas ele não tem dislexia, porque criança que tem dislexia não sabe ler e nem escrever”. Oi? Gente, um disléxico sendo acompanhado, o resultado é o que eu estou tendo em minha casa. Porque ele consegue, ele tem a dificuldade, as trocas de letras, a ortografia dele é bastante delicada, a leitura, ele não gosta. Todos os dias eu me deparo com ele: “Mãe, eu não quero ir para a escola. Mãe, você me deixa faltar aula hoje”? É uma batalha.

Mas ele vai, tem todo o acompanhamento de que precisa, e vou pegar a fala da colega: “Graças a Deus que temos condições para isso.”. Mas, quero falar um pouquinho sobre as crianças que não tem a mesma oportunidade que Moisés, a mesma oportunidade que a Maísa teve e está tendo. Porque no momento que eu conheci o Método das Boquinhas, a Dr^a Renata Jardim falou para mim: “Maísa, você pode ir além do que está fazendo. Vamos fazer algumas reabilitações e eu quero você como multiplicadora do método em Mato Grosso.”.

E aqui estou eu, hoje, convidando vocês para que possamos conhecer o que é isso e quais os resultados que esse programa traz para a capacitação de profissionais e educadores.

Para 2018, Professor, nós já temos uma campanha com o nome “Capacita Professor”. Desenvolveremos um trabalho em que daremos dicas, direcionamento sobre como o professor deve agir

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER POLÍTICAS PÚBLICAS INCLUSIVAS PARA
PESSOA COM DISLEXIA E OUTROS TRANSTORNOS ESPECÍFICOS DE APRENDIZAGEM,
REALIZADA NO DIA 10 DE OUTUBRO DE 2017, ÀS 09H.

com uma criança com dificuldade em aprendizagem em sala de aula. Como o professor fazer para sair do pré-silábico para o silábico alfabético, para que o aluno evolua nas fases da escrita.

Isso tudo eu não aprendi em nenhuma graduação que eu fiz, mas aprendi por meio de um trabalho direcionado. Conforme temos a colocação de Magda Soares, que toda criança, para ler e escrever, precisa de um método, de uma direção, em que todas as habilidades do cérebro precisam ser estimuladas. E é isso que fazemos.

Muito obrigada. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (JAJAH NEVES) – Agradeço as palavras da Sr^a Maísa Chagas e quero dizer o quanto é importante e o quanto isso acrescenta para que possamos seguir nessa luta não só em defesa dessa divulgação, desse preparo, de levar esse acesso para toda a sociedade, mas como de todas as políticas públicas, quando há esse envolvimento.

Então, eu quero agradecer imensamente a todos que passaram por aqui e dizer que cumprimos uma etapa regimental e legal no nosso Estado, que respeita a Lei 10.556, de autoria do Deputado Guilherme Maluf, que diz que quando se institui uma semana ou uma data, deve ser feita, antes, uma Audiência Pública.

E hoje, aqui, efetivamente está sendo concluída esta Audiência Pública, e eu acho que não existe a melhor maneira de se discutir qualquer tema, em qualquer âmbito. Eu até quero ir além, porque qualquer discussão que se faz dentro desta Casa de Leis e que vá se tornar uma Lei, deve ser muito previamente debatida e discutida com a sociedade, para não chegar algo lá troncha, sem entendimento. Muitas vezes o Parlamentar apresenta uma lei em um projeto e nem vai ao encontro do que a sociedade está buscando.

Eu acho que os segmentos deveriam, sim, sempre discutir e o menor mecanismo de leitura para nós, Parlamentares, que aqui estamos, é por meio da Audiência Pública, é quem convive, quem enfrenta, quem realmente espera essas políticas.

Eu concedo a palavra para uma fala final para a Gabrielle de Andrade,

A SR^a GABRIELLE COURY DE ANDRADE – Eu gostaria apenas de concluir a nossa Audiência Pública com um pedido e dizer que é um desejo da Associação Mato-grossense de Dislexia que a Semana Estadual de Dislexia aconteça em consonância com o Dia Mundial da Dislexia, que é comemorado na data de hoje. Isso está instituído por intermédio do Projeto de Lei 175/2016, de autoria do Deputado licenciado Wilson Santos.

Eu gostaria de sugerir, Sr. Presidente, uma pequena alteração no nome, para que seja denominada Semana Estadual de Conscientização sobre a Dislexia.

Muito obrigada. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (JAJAH NEVES) – Sr^a Presidente, saiba que os dois encaminhamentos que a senhora aqui fez serão acatados e já digo da pressa que nós temos também de apresentar hoje o projeto, mas com a solicitação da senhora nós vamos buscar, dentro da nossa equipe técnica jurídica, o encaminhamento. Aqui tem todo um trâmite que se faz dentro desta Casa de Leis, mas pode ter certeza de que iremos acatar as suas sugestões que a senhora aqui nos passou.

Eu quero agradecer a presença de todos que nos acompanham pela *TV Assembleia*, que fizeram parte deste momento, divisor de águas, em que nós podemos discutir e ouvir posicionamentos, quero dizer que aqui estamos à disposição, o nosso gabinete, a Comissão de Direitos Humanos, Cidadania

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER POLÍTICAS PÚBLICAS INCLUSIVAS PARA
PESSOA COM DISLEXIA E OUTROS TRANSTORNOS ESPECÍFICOS DE APRENDIZAGEM,
REALIZADA NO DIA 10 DE OUTUBRO DE 2017, ÀS 09H.

e Amparo à Criança, ao Adolescente e ao Idoso, a qual eu tenho a honra e satisfação de presidir neste Parlamento e da minha satisfação de fazer parte deste momento junto com vocês.

Então, podem ter certeza de que vocês têm um Parlamentar aguerrido, pronto para o debate, para a discussão para somar forças com vocês sobre um tema tão relevante e ainda mais me aprofundando neste conhecimento e o Parlamento é isso, a sociedade é isso, a vida em sociedade é isso, para que nós todos possamos ficar atentos às questões que acontecem ao nosso redor. E todas essas questões, sem sombra de dúvidas, inerentes ao Parlamento, far-se-ão presentes nas grandes discussões neste Estado.

Eu quero agradecer a todos. E haverá um lanche, um *coffee break* para que possamos conversar mais um pouco sobre o tema. Agradeço a todos.

E com a graça de Deus, eu encerro a presente Audiência Pública. Fiquem com Deus e que Ele seja a nossa direção.

Equipe Técnica:

- Taquigrafia:
 - Cristiane Angélica Couto Silva Faleiros;
 - Cristina Maria Costa e Silva;
 - Dircilene Rosa Martins;
 - Donata Maria da Silva Moreira;
 - Luciane Carvalho Borges;
 - Nerissa Noujain Salomão Santos;
 - Rosilene Ribeiro de França;
 - Tânia Maria Pita Rocha.
- Revisão:
 - Ivone Borges de Aguiar Argüelio;
 - Regina Célia Garcia;
 - Rosa Antonia de Almeida Maciel;
 - Rosivânia Ribeiro de França;
 - Sheila Cristiane de Carvalho;
 - Solange Aparecida Barros Pereira.